

Projeto

#museunacionalvive

RELATÓRIO 2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3	O PROJETO NAS MÍDIAS	59
PAÇO DE SÃO CRISTÓVÃO	7	Repercussão na Imprensa	60
Obras e Serviços	9	Redes Sociais	61
Marcos Históricos da Reconstrução do Palácio	12	Produtos Audiovisuais	62
Arquitetura e Restauro	16	GESTÃO E TRANSPARÊNCIA	63
Projetos Complementares	19	Governança	64
Monitoramento e Resgate Arqueológico	20	Cotas de Patrocínio	65
Museografia	21	Orçamento Preliminar e Recursos Captados	66
Circuitos Expositivos	23	Cronograma	67
Anexo Alípio de Miranda Ribeiro	25	NOSSOS PARCEIROS	68
CAMPUS DE PESQUISA E ENSINO	27	EXPEDIENTE	79
BIBLIOTECA CENTRAL	33		
MUSEU E SOCIEDADE	37		
Canteiro Aberto	38		
Audiência Pública	41		
Diálogos da Reconstrução	42		
Aniversário do Museu Nacional/UFRJ	43		
Pesquisa de Público	46		
Exposição “Um Museu de Descobertas”	48		
Festival Museu Nacional Vive	50		
Mostra Fotográfica			
”Linha do Tempo da Reconstrução”	53		
Campanha Recompõe	55		
Programa Cidade Educadora	56		

APRESENTAÇÃO



APRESENTAÇÃO

A instalação de uma **claraboia** no bloco histórico do Paço de São Cristóvão, o trabalho avançado de **restauro das fachadas e coberturas** dos blocos laterais, bem como a chegada de **novos patrocinadores** foram as principais conquistas do **Projeto Museu Nacional Vive** em 2024.

Destaque entre os serviços entregues, a instalação da **claraboia** sobre a escadaria monumental respeitou todas as normas de **qualidade técnica, segurança das pessoas e gestão de riscos ao patrimônio**. O ambiente icônico continua a receber iluminação natural, agora com a vantagem do controle da quantidade de luz que incide sobre seus ornamentos artísticos e históricos. No futuro, a claraboia proporcionará mais conforto e segurança aos visitantes, além de contribuir para a conservação dos acervos em exposição.

O ano entrou ainda para a história do **Museu Nacional/UFRJ** como aquele em que, pela primeira vez após o incêndio de 2018, a comunidade escolar voltou a frequentar um espaço educativo fixo da instituição, com mostra de acervos científicos, objetos e narrativas de diferentes regiões e culturas brasileiras: a **Estação Museu Nacional**.

Implementada em conjunto com os parceiros do **Projeto**, a Estação é exemplo do compromisso que a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Instituto Cultural Vale assumiram não apenas com a reconstrução da sede do Museu, mas também com a oferta de um **programa educativo e de mobilização**

social, que convida a sociedade a refletir sobre a importância deste que é o primeiro museu do país, dos seus pesquisadores e do fazer científico – um compromisso que também se traduziu na realização de **eventos educativos e culturais** na Quinta da Boa Vista, que aproximaram mais de **10 mil pessoas** dos acervos do Museu e de sua reconstrução.

Essas e outras realizações estão detalhadas neste Relatório de Atividades, que evidencia o empenho dos mais de **300 profissionais** envolvidos nas diversas frentes de trabalho do Projeto. Os resultados alcançados são significativos para toda a sociedade, que anseia por ver o Museu Nacional/UFRJ reabrir suas portas ainda mais **acessível, seguro, diverso e sustentável**. Seguiremos firmes nessa caminhada, agora contando com a parceria do **Itaú**, da **Rede Itaú**, da **Eletrobras** e da **Cosan**, que se uniram ao Banco Nacional de Desenvolvimento Social (**BNDES**), à **Vale**, ao **Bradesco**, ao **Congresso Nacional**, e aos ministérios da Educação (**MEC**) e da Ciência, Tecnologia e Inovação (**MCTI**) no patrocínio e no apoio à reconstrução do Museu.

Desejamos a você uma boa leitura e que siga acompanhando as novidades dessa iniciativa, que é o **maior projeto cultural e de restauração de um patrimônio histórico edificado** no país!
www.museunacionalvive.org.br

COMITÊ EXECUTIVO

Projeto Museu Nacional Vive

[ASSISTA AO VÍDEO
RETROSPECTIVA 2024](#)



“A reconstrução do Museu Nacional é um grande desafio, mas também uma oportunidade única de reafirmarmos nosso compromisso com a ciência, a cultura e a preservação da memória nacional. Com muito trabalho, dedicação e apoio de pesquisadores, professores, alunos e parceiros públicos e privados, estamos transformando esse sonho em realidade.

Cada avanço na restauração reflete nossa determinação em devolver ao país um museu moderno, inovador e acessível, reforçando ainda mais sua excelência na pesquisa e na formação de pesquisadores. O caminho é árduo, mas seguimos confiantes: estamos construindo um futuro de conhecimento, inspiração e orgulho para as próximas gerações.”

Roberto Medronho
Reitor da UFRJ

“A UNESCO tem orgulho de fazer parte desta iniciativa e coordenar a equipe de consultores que realiza a gestão de projetos e serviços para a reabertura do Museu Nacional. Concluímos mais um ano com grandes avanços no processo de reconstrução, com a entrega do projeto executivo de arquitetura e do anteprojeto de museografia. Também ampliamos a captação de recursos e, mediante uma nova parceria com o Ministério da Educação, estabelecemos um projeto de cooperação para a montagem das exposições de longa duração. Por meio de iniciativas como essa, bem como pelo apoio à recomposição de suas coleções, a UNESCO renova seu compromisso com a reabertura do Museu Nacional e seu reestabelecimento como instituição de referência mundial para as ciências humanas e naturais.”

Marlova Noieto
Diretora e Representante da UNESCO no Brasil

“A integração entre instituições públicas e privadas, que reúne diferentes setores da sociedade – UFRJ, UNESCO, Instituto Cultural Vale e demais parceiros – é uma das marcas da reconstrução do Museu Nacional. Ao longo de 2024, cada avanço na reconstrução celebra o Museu, que se mantém vivo e atuante, como um patrimônio científico, cultural e natural único do Brasil.”

Hugo Barreto
Diretor-presidente do Instituto Cultural Vale

“Em 2024, avançamos na recomposição do acervo, com várias novas e expressivas aquisições, como o recebimento do Manto Tupinambá e de fósseis raros, por meio de doações. Também conseguimos realizar obras no Campus de Pesquisa e Ensino Museu Nacional/UFRJ, com a conclusão dos módulos para, finalmente, poder abrigar os pesquisadores, técnicos e estudantes dos departamentos que tudo perderam durante o fatídico incêndio. Consolidamos etapas importantes nas obras de uma edificação para instalar os nossos laboratórios que atuam com coleções líquidas. E inauguramos o centro de visitação Estação Museu Nacional, uma grande conquista, que possibilita a visita de grupos, especialmente estudantes da educação básica. Mas ainda falta muito para que possamos reabrir o Museu em 2026, conforme planejado.”

Alexander W. A. Kellner
Diretor do Museu Nacional/UFRJ

PALÇO DE SÃO CRISTÓVÃO



A RESTAURAÇÃO ALCANÇOU FACHADAS E COBERTURAS DOS BLOCOS LATERAIS

PAÇO DE SÃO CRISTÓVÃO

OBRAS E SERVIÇOS

Em 2024, a restauração da sede do Museu Nacional/UFRJ avançou para os **blocos laterais** da edificação histórica.

Fachadas e coberturas receberam serviços especializados, tais como o **restauro de esquadrias** e a instalação de **elementos metálicos**. As **alvenarias** foram reforçadas, **novas lajes** foram executadas e houve ainda a instalação dos **sistemas de águas pluviais** e de **proteção contra descargas atmosféricas**.



No bloco 1 (histórico) do Paço, as principais conquistas deste ano foram a **instalação da claraboia sobre o pátio da escadaria monumental** e o avanço na **restauração de ambientes icônicos** do Museu, como a sala do meteorito Bendegó. Nesse local, foram identificadas pinturas decorativas que, até antes do incêndio de 2018, estavam cobertas por camadas de tinta de intervenções ocorridas no edifício ao longo dos anos – entre elas, uma pintura artística ilusionista, que imita caneluras (estrias/ranhuras) de colunas, uma técnica de decorativismo muito difundida no século XIX.

- A terceira etapa da obra foi iniciada em **fevereiro de 2024**.
- Obras e serviços alcançaram **8.275 m²² de fachadas** e **1.963 m²² de telhados**.
- Foram mais de **300 profissionais envolvidos**, incluindo cerca de 130 pedreiros, eletricitas, carpinteiros, bombeiros hidráulicos e técnicos de segurança.
- A montagem da claraboia durou cerca de 5 meses; **5 toneladas de vigas e pilares foram içadas**; **138 placas de vidro** foram instaladas.
- **O telhado do bloco 2 foi inteiramente reconstruído** – cerca de 80% das coberturas de todo o palácio estão refeitas.
- Foram executadas **novas esquadrias, instalação de vidros e ferragens**.



O PÁTIO DA ESCADARIA MONUMENTAL ESTÁ PROTEGIDO

FOTO: FELIPE COHEN/MNV



PINTURAS DECORATIVAS NA SALA DO BENDEGÓ PASSAM POR RESTAURAÇÃO

FOTO: FELIPE COHEN/MNV

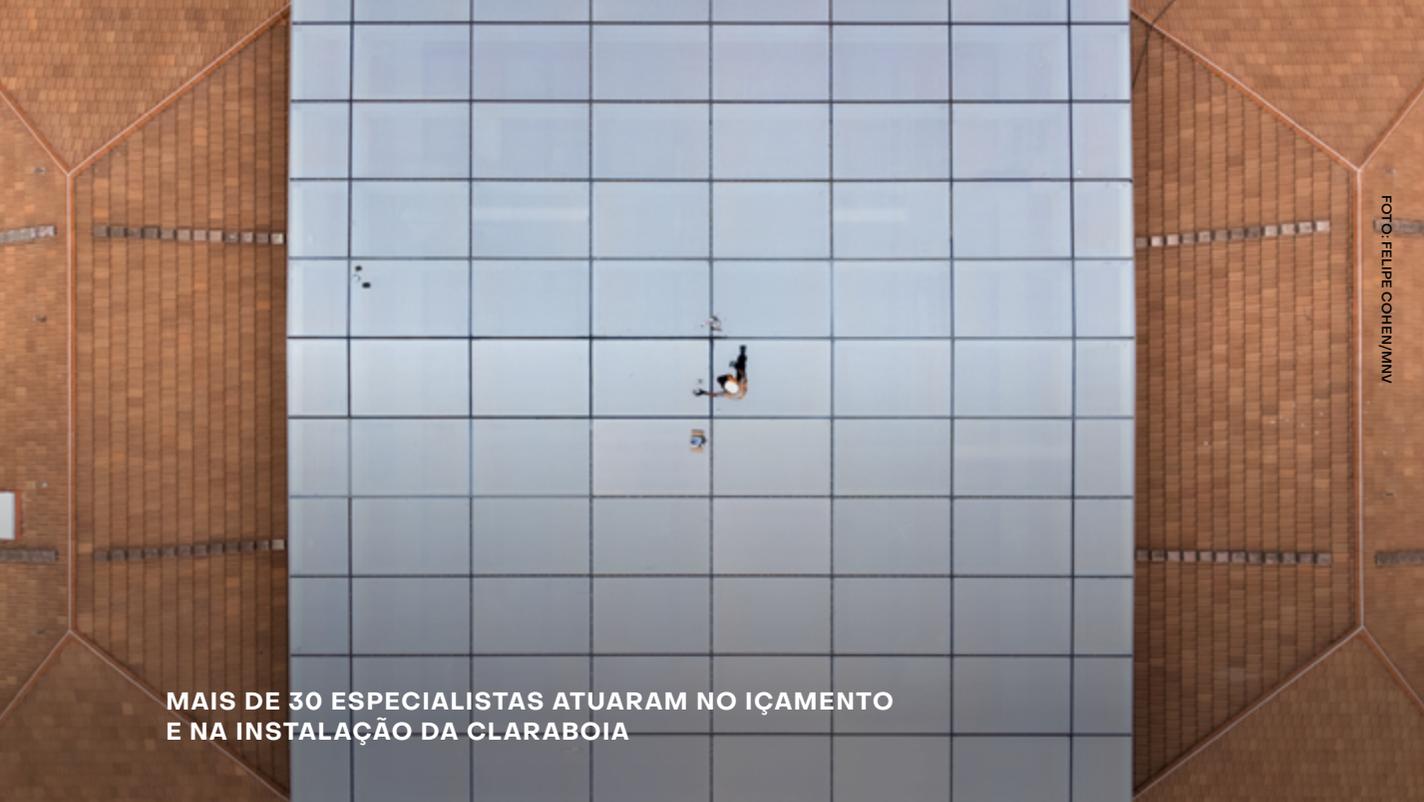


FOTO: FELIPE COHEN/MNV

MAIS DE 30 ESPECIALISTAS ATUARAM NO IÇAMENTO E NA INSTALAÇÃO DA CLARABOIA

“Com o empenho das equipes de projetos e obras, estamos conseguindo equacionar as questões técnicas necessárias para entregarmos o bloco histórico do palácio à sociedade em 2026. Todas as intervenções arquitetônicas e ações de restauro contam com o respaldo e as contribuições do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), importante parceiro do Projeto.”

Lucia Basto

Arquiteta e gerente-executiva do Projeto Museu Nacional Vive

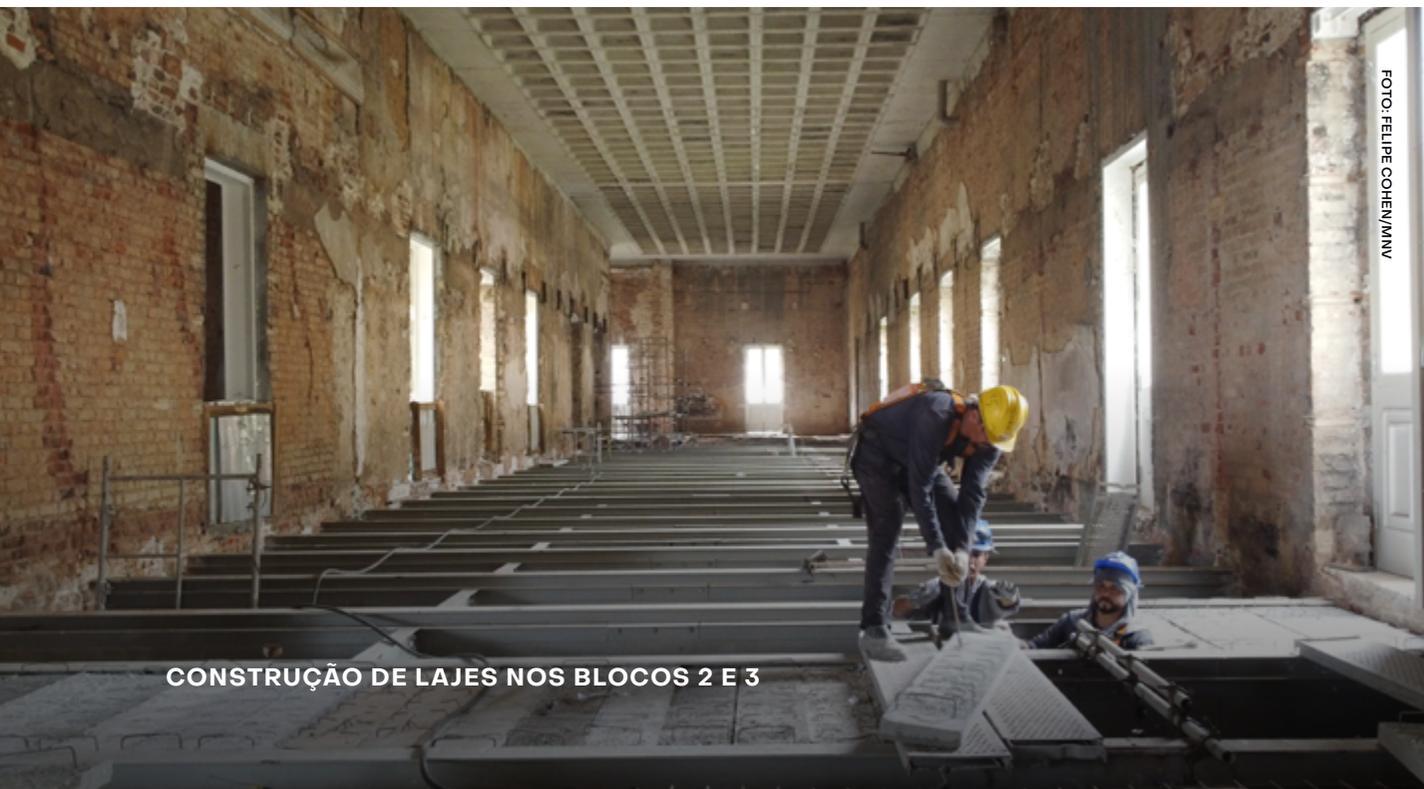


FOTO: FELIPE COHEN/MNV

CONSTRUÇÃO DE LAJES NOS BLOCOS 2 E 3

“Após a remoção de camadas de tinta que estavam cobrindo os capitéis das colunas (lesenas) da sala do meteorito Bendegó, descobrimos que boa parte deles era revestida por douramento com folha de ouro de 22 quilates. Tudo isso está sendo restaurado, para que possamos devolver a ambiência histórica que essa sala icônica do Museu já possuiu um dia.”

Wallace Caldas

Arquiteto e coordenador das obras no palácio



PAÇO DE SÃO CRISTÓVÃO

MARCOS HISTÓRICOS DA RECONSTRUÇÃO DO PALÁCIO

2018/2019

Ações emergenciais e resgate de acervos

FOTO: AGENCIA BRASIL



FOTO: FELIPE COHEN/MNV



FOTO: DIOGO VASCONCELLOS/MN

2019/2020

Desenvolvimento de projetos técnicos e proteção dos ornamentos artísticos e históricos que resistiram ao incêndio



FOTO: FELIPE COHEN/MNV

2021

Início do monitoramento arqueológico do Paço e das obras nas fachadas e coberturas do bloco 1

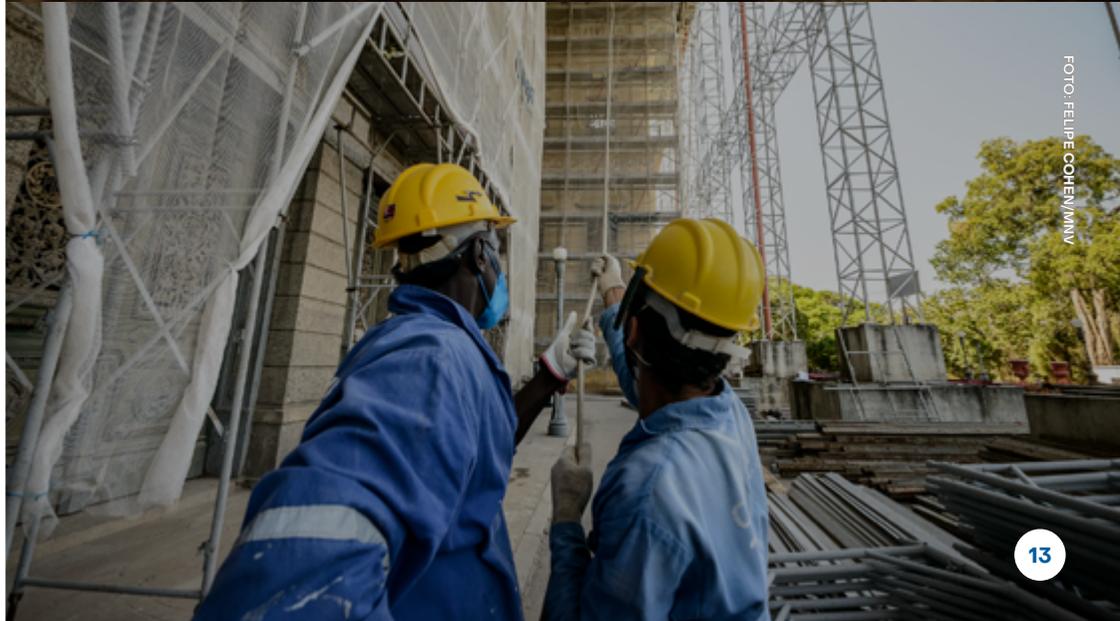


FOTO: FELIPE COHEN/MNV



FOTO: FELIPE COHEN/MNV

2022

Entrega da fachada principal do palácio e restauração das esculturas de mármore



FOTO: FELIPE COHEN/MNV



2023

Finalização do restauro de todas as fachadas (frontal e laterais) e coberturas do bloco 1, incluindo recuperação de gradis, ferragens e esquadrias



FOTO: FELIPE COHEN/MNV



FOTO: FELIPE COHEN/MNV

2024

- Restauração das fachadas e coberturas dos blocos 2 e 3
- Instalação da claraboia sobre o pátio da escadaria no bloco 1
- Avanço na restauração de ambientes icônicos, como a sala do meteorito Bendegó

PAÇO DE SÃO CRISTÓVÃO

ARQUITETURA E RESTAURO

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) aprovou as soluções arquitetônicas apresentadas para o Paço de São Cristóvão em agosto de 2024.

No ano anterior, o órgão havia aprovado o conceito geral do Projeto, que tem como premissa restaurar ou recompor a maior quantidade possível de elementos artísticos e históricos do palácio; conectar ainda mais o Museu aos jardins da Quinta da Boa Vista; e garantir requisitos de acessibilidade universal e sustentabilidade.

Restauro da integridade do conjunto arquitetônico, destacando sua presença imponente no parque da Quinta da Boa Vista. O conjunto paisagístico e monumental será reforçado ainda com a remodelação do atual prédio anexo e a criação do Jardim Norte – um jardim contemporâneo de 3.100 m², complementar aos já existentes Jardim das Princesas (século XIX) e Jardim Terraço (século XX).

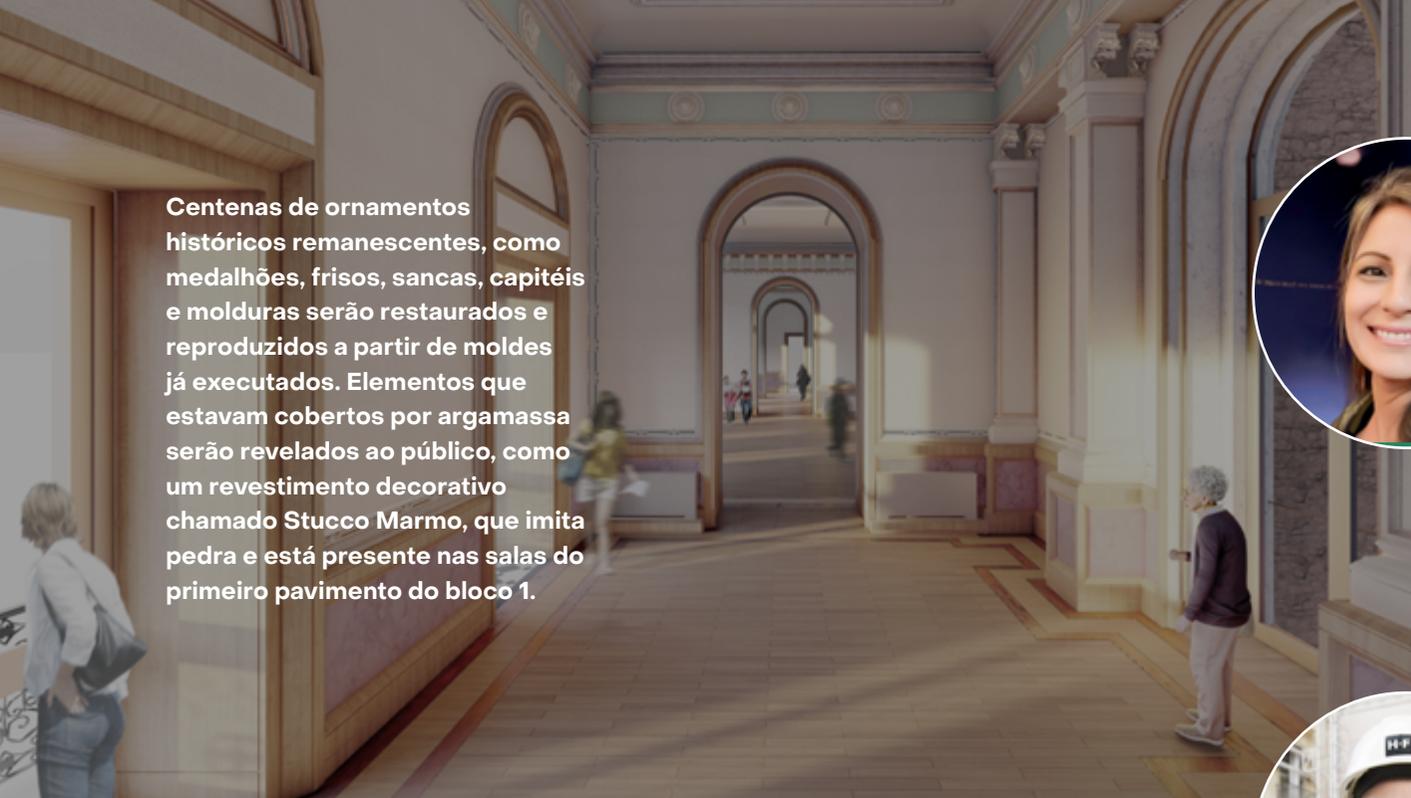




A entrada principal continuará sendo a sala do meteorito Bendegó. Nas paredes deste ambiente, o público vai apreciar pinturas decorativas que, até antes do incêndio de 2018, estavam cobertas por camadas de tinta, como uma pintura artística ilusionista que imita caneluras (estrias/ranhuras) de colunas.



A escadaria monumental de mármore será inteiramente restaurada e protegida por uma claraboia já instalada. Sobre a escadaria, um esqueleto de baleia cachalote vai encantar os visitantes.

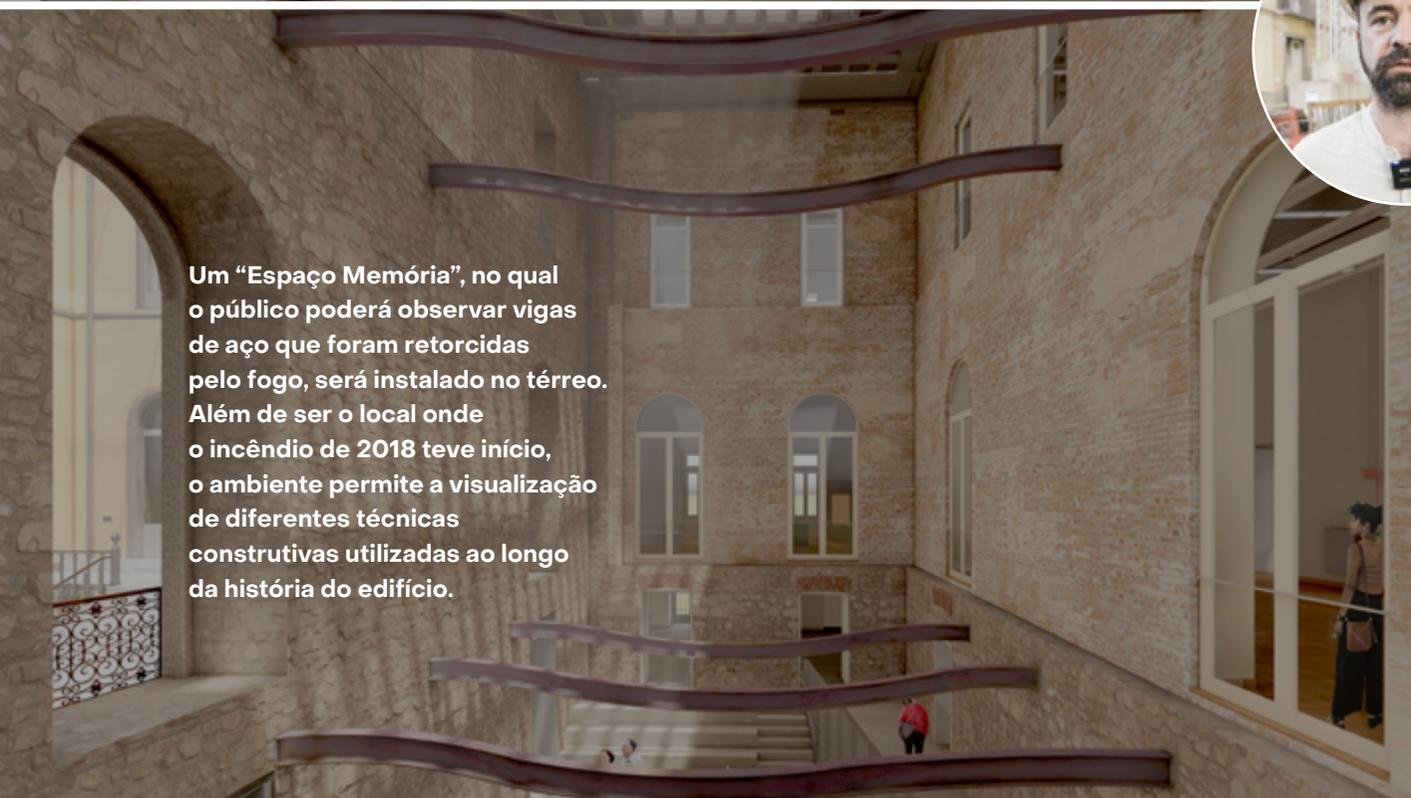


Centenas de ornamentos históricos remanescentes, como medalhões, frisos, sancas, capitéis e molduras serão restaurados e reproduzidos a partir de moldes já executados. Elementos que estavam cobertos por argamassa serão revelados ao público, como um revestimento decorativo chamado Stucco Marmo, que imita pedra e está presente nas salas do primeiro pavimento do bloco 1.



“O processo de reconstrução do Museu Nacional é trabalho ainda mais delicado do que um simples restauro. Precisamos devolver à sociedade um prédio histórico, que manterá as marcas da tragédia, ressignificando o fato por meio da democratização do espaço, que contará com acessibilidade plena e novas exposições. É uma renovação com a qual o Iphan se orgulha de poder contribuir.”

Patrícia Wanzeller
Superintendente do Iphan no Rio de Janeiro



Um “Espaço Memória”, no qual o público poderá observar vigas de aço que foram retorcidas pelo fogo, será instalado no térreo. Além de ser o local onde o incêndio de 2018 teve início, o ambiente permite a visualização de diferentes técnicas construtivas utilizadas ao longo da história do edifício.



“Uma das maiores transformações do novo Museu Nacional é a forma como ele se relaciona com o entorno. Novos acessos e possibilidades de percursos irão proporcionar uma melhor articulação dos fluxos de pedestres e um acolhimento mais confortável dos visitantes. O novo Jardim Norte e o redesenho da praça frontal de acesso oferecerão mais qualidade e segurança a todos os usuários da Quinta da Boa Vista.”

Pablo Hereñu
Arquiteto-chefe do consórcio firmado entre os escritórios H+F Arquitetos e Atelier de Arquitetura

**[ASSISTA AO VÍDEO
SOBRE O PROJETO DE
ARQUITETURA](#)**

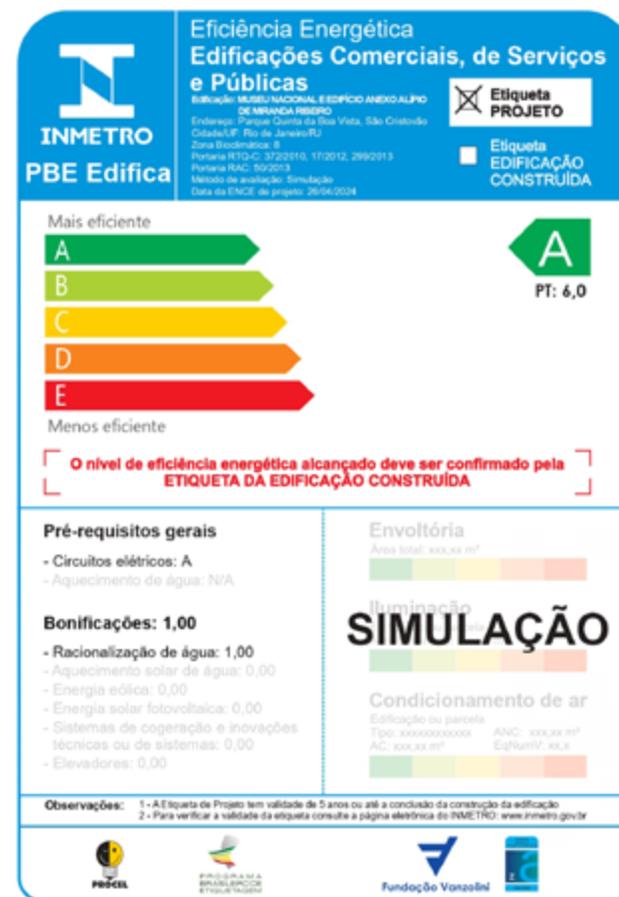
PROJETOS COMPLEMENTARES

Especialistas em áreas como **climatização, estrutura, acústica e gestão de riscos** concluíram os projetos complementares à arquitetura do Paço. Todos os projetos executivos estão aprovados pelo Iphan.

A área de **sustentabilidade** foi destaque. No mês de junho, o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel) concedeu o **selo de eficiência nível A** para os projetos técnicos de reconstrução do Museu, confirmando que as soluções de arquitetura, restauro e de disciplinas como **luminotécnica e conforto ambiental** atingiram o mais alto grau de eficiência energética estabelecido pelo programa.

Para concessão do selo, o Procel considerou aspectos como **sistemas de automação relacionados à iluminação e ar-condicionado, circuitos elétricos**, bem como a capacidade das soluções apresentadas para **fachadas e coberturas protegerem os usuários da radiação solar**, do calor intenso e de **manterem a temperatura estável** no ambiente.

As equipes seguem atuando para conquistar ainda as certificações LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design*) e Procel referente à edificação construída, pois o atual canteiro de obras também atende a diversos critérios de sustentabilidade, como **reúso de materiais, reciclagem e otimização energética**.



“O selo Procel é uma grande conquista, pois conseguimos elaborar projetos técnicos que priorizam o conforto dos usuários e atendem a requisitos fundamentais, como redução de gases de efeito estufa e de custos operacionais.”

Francine Vaz
Consultora de Sustentabilidade
do Projeto Museu Nacional Vive

PAÇO DE SÃO CRISTÓVÃO

MONITORAMENTO E RESGATE ARQUEOLÓGICO

As atividades de monitoramento e resgate arqueológico do Paço resultaram na identificação de novas evidências associadas à rede de água do palácio, que tem-se mostrado ainda mais refinada e complexa do que se tinha conhecimento até então.

Exemplo nesse sentido é uma **estrutura de canaleta de água subterrânea** com cobertura em pedra de cantaria, que foi localizada no bloco 3. As descobertas arqueológicas estão sendo compatibilizadas com as obras, para otimização e reaproveitamento das estruturas históricas.

O ano foi marcado ainda pela continuidade do **planejamento integrado** entre as equipes de **arqueologia, museografia e arquitetura** responsáveis pelo desenvolvimento das futuras exposições do Museu; e por atividades de **divulgação pública** sobre o trabalho, como, por exemplo, a participação no **6º Festival Museu Nacional Vive**.



UMA ESTRUTURA DE CANALETA SUBTERRÂNEA FOI ENCONTRADA NO BLOCO 3

CRÉDITOS: DIVULGAÇÃO



ACHADOS ARQUEOLÓGICOS FORAM EXIBIDOS AO PÚBLICO DO FESTIVAL MUSEU NACIONAL VIVE

FOTO: DIOGO VASCONCELOS/MN

PAÇO DE SÃO CRISTÓVÃO

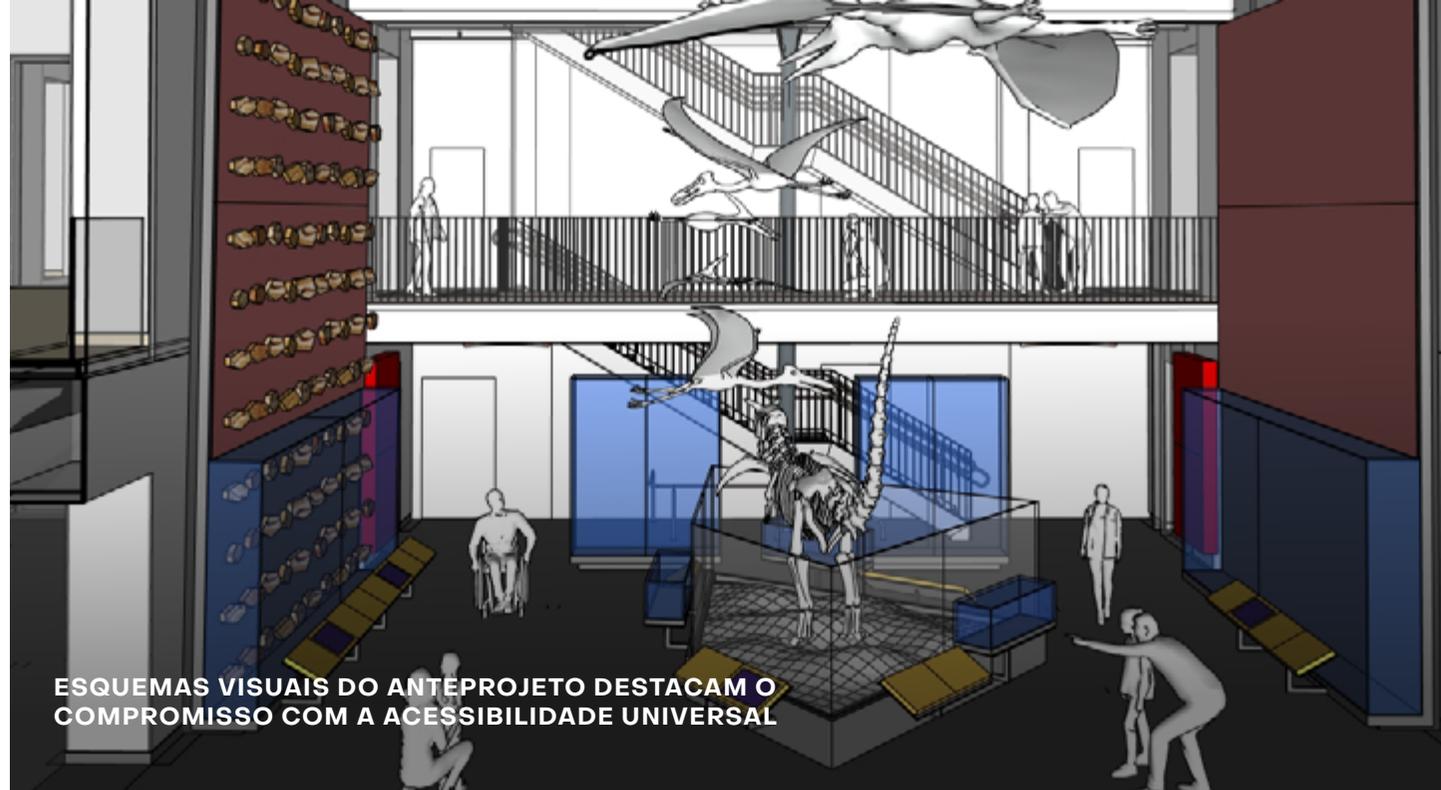
MUSEOGRAFIA

Em 2024, o trabalho integrado entre museólogos, pesquisadores e técnicos do Museu Nacional/UFRJ e especialistas do Projeto Museu Nacional Vive resultou na entrega do **anteprojeto de museografia** para as futuras exposições.

Dentre outras conquistas, o documento traz as principais estratégias museográficas, incluindo as definições sobre **localização de conteúdos expositivos e acervos**, que irão ocupar uma área total de **6.650 m²²** do Paço de São Cristóvão.

Pesquisadores do Museu, consultores do PMNV e representantes de povos e comunidades de origem participaram de processos decisórios, como a seleção de acervos e temas dos **4 circuitos expositivos: História, Ciência e Sociedade; Universo e Vida; Diversidade Cultural; e Ambientes do Brasil.**

O foco atual das equipes está na execução do plano de **reabertura parcial do Museu em 2026**, que prevê a visitação do público às salas de exposição e a realização de atividades educativas no bloco histórico do palácio.





REUNIÕES ENTRE EQUIPES DO MUSEU E ESPECIALISTAS CONTRATADOS PELO PROJETO MNV



“A estratégia conceitual e de desenho das novas exposições do Museu é resultado de um processo colaborativo contínuo entre seus especialistas, museólogos e a equipe criativa. A nova linguagem da exposição é flexível e modular, para permitir que o conteúdo e as coleções sejam facilmente atualizados e renovados. O desenho da museografia procura ser atemporal e neutro, para dialogar com a nova proposta arquitetônica do palácio e dar protagonismo aos objetos e conteúdos expositivos. A acessibilidade e a sustentabilidade têm sido e continuarão a ser princípios orientadores da proposta museográfica, para assegurar a fruição das exposições para todo o tipo de visitantes.”

Andres Clerici

Diretor criativo do projeto museográfico



“Com a etapa do anteprojeto finalizada, vamos avançar agora no detalhamento de todos os componentes das galerias, assim como nos projetos de acessibilidade universal e de comunicação visual, para orientar a produção das futuras exposições de longa duração do Museu.”

Caio Gonçalves Dias

Gestor das novas exposições



“A finalização de cada etapa do projeto de museografia traz grande alegria, pois vemos como o esforço integrado entre as diferentes equipes e colaboradores nos deixa cada dia mais perto de reabrirmos o Museu Nacional. O público vai encontrar novas e antigas coleções em um espaço restaurado, seguro, acessível e confortável para todos. O trabalho interdisciplinar é desafiador, mas recompensador. Os circuitos terão uma grande narrativa em defesa da diversidade biológica, ambiental e cultural, o que é parte da missão do Museu e uma discussão de extrema relevância na atualidade.”

Thais Mayumi Pinheiro

Museóloga do Museu Nacional/UFRJ e coordenadora das novas exposições

PAÇO DE SÃO CRISTÓVÃO

CIRCUITOS
EXPOSITIVOS

História, Ciência e Sociedade



FOTO: FELIPE COHEN/MNV

Universo e Vida



FOTO: FELIPE COHEN/MNV

Diversidade Cultural



FOTO: FELIPE COHEN/MNV

Ambientes do Brasil



FOTO: FELIPE COHEN/MNV

PAÇO DE SÃO CRISTÓVÃO

ANEXO ALÍPIO DE MIRANDA RIBEIRO





PAÇO DE SÃO CRISTÓVÃO

ANEXO ALÍPIO DE MIRANDA RIBEIRO

O Paço de São Cristóvão e o Anexo Alípio de Miranda Ribeiro são partes de um mesmo sistema arquitetônico.

Para que o edifício histórico seja inteiramente ocupado por exposições e atividades educativas, o prédio anexo vai comportar os núcleos dos sistemas de eletricidade, ar-condicionado, reservatórios, segurança, entre outros.

Em 2024, após a transferência de centenas de peças do acervo do Museu, que estavam no prédio anexo, para os departamentos emergenciais do Campus de Pesquisa e Ensino, foi **contratada a primeira etapa da obra de reforma e ampliação** do Alípio. Entre os serviços preliminares contratados estão reforços estruturais de muros de pedra e paredes de alvenaria, além de impermeabilizações e demolições necessárias à completa readequação do espaço.



O ANEXO SERÁ TOTALMENTE INTEGRADO AO PALÁCIO E AOS JARDINS, E TERÁ AUDITÓRIO, SALAS ADMINISTRATIVAS, REFEITÓRIO E ÁREAS DE APOIO ÀS EXPOSIÇÕES

CAMPUS DE PESQUISA E ENSINO



A CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS
DEFINITIVOS AVANÇOU EM 2024

CAMPUS DE PESQUISA E ENSINO

A implantação de um novo campus inteiramente dedicado à comunidade acadêmica do Museu Nacional/UFRJ segue em curso.

O ano de 2024 foi marcado pela finalização de **três módulos emergenciais**, cada um com 798 m² de área total, abrigando laboratórios de pesquisa e servindo ainda como locais de guarda e conservação para acervos científicos da instituição. Outro destaque foi o ritmo avançado das obras de construção do prédio que vai abrigar o **Laboratório para manuseio de coleções em meio líquido**: duas lajes dessa unidade definitiva do campus já estão concluídas.

Outros setores que já estavam em funcionamento, como o **módulo administrativo** e o **Laboratório Central de Conservação e Restauro (LCCR)** receberam melhorias como **sinalização de circulação, tratamento paisagístico e novos mobiliários**.

“Como diretor-adjunto do Museu Nacional, venho trabalhando ativamente na reconstrução da instituição, integrando o Comitê Executivo do Projeto Museu Nacional Vive. Recentemente, concluímos a entrega dos módulos que abrigam três departamentos acadêmicos, o que finalmente garantiu espaços de trabalho adequados para docentes, técnicos e estudantes, contribuindo para a normalização da vida acadêmica e funcional da instituição.”

Ronaldo Fernandes
Diretor-adjunto do Museu Nacional/UFRJ



**MÓDULOS EMERGENCIAIS IMPLEMENTADOS ESTÃO
GUARDANDO CENTENAS DE ACERVOS DO MUSEU**



**ACERVOS CIENTÍFICOS CONSERVADOS
EM MEIO LÍQUIDO**

CAMPUS DE PESQUISA E ENSINO

ESTAÇÃO MUSEU NACIONAL

Inaugurada em 29 de agosto, a **Estação Museu Nacional** é o novo espaço para exposições e atividades educativas da instituição. A unidade de 433 m² integra o complexo de estruturas modulares do Campus de Pesquisa e Ensino e está aberta à visita da comunidade escolar.

A Estação conta com recursos de **acessibilidade, climatização, sistemas de proteção e combate a incêndio, salas de acolhimento do público** e para o desenvolvimento de oficinas e outras práticas de educação museal. Até dezembro de 2024, **cerca de 700 pessoas** já haviam visitado a unidade e prestigiado a exposição “Um museu de descobertas”, que seguirá em cartaz ao longo de todo o ano de 2025.



A UNIDADE FOI INAUGURADA COM RECURSOS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL



A SOLENIDADE DE INAUGURAÇÃO CONTOU COM A PRESENÇA DE ALEXANDER KELLNER (DIRETOR DO MN), JULIANA SAYÃO (DIRETORA DE INTEGRAÇÃO MUSEU E SOCIEDADE/MN), RICARDO REIS (DIRETOR-GERAL DA REDE D'OR), LUCIA BASTO (GERENTE-EXECUTIVA DO PROJETO MNV) E VALÉRIA CID MAIA (ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO MUSEU NACIONAL - SAMN)



A ÁREA EXPOSITIVA POSSUI VITRINES, PAINÉIS, TOTENS DE ACESSIBILIDADE, INSTALAÇÕES VISUAIS E OBJETOS TÁTEIS



FOTO: FELIPE COHEN/MNV



A UNIDADE CONTA AINDA COM SALA PARA ACOLHIMENTO E REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS

FOTO: FELIPE COHEN/MNV



ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL
TAMBÉM PARTICIPARAM DA
INAUGURAÇÃO

BIBLIOTECA CENTRAL

BIBLIOTECA CENTRAL

Com mais de 500 mil volumes, incluindo obras raras que pertenceram à família imperial brasileira, a Biblioteca Central do Museu Nacional/UFRJ está cada vez mais perto de reabrir suas portas à comunidade.

A maior obra de reforma e ampliação da sua história avançou em 2024 com a instalação dos **elevadores** da unidade e dos recursos de acessibilidade e segurança no novo auditório. Nesse ano, uma sala no pavimento térreo também foi especialmente adaptada para servir como local temporário de **guarda e conservação do Manto Tupinambá**.

A Biblioteca já ganhou uma **nova área útil, com cerca de 2 mil m², novas salas** para aulas, leituras e guarda de publicações, além de sala para **exibições audiovisuais, laboratório de restauro e conservação**, e um moderno sistema de **prevenção e combate a incêndio**. Os equipamentos de **climatização** estão em fase final de instalação.



OS EQUIPAMENTOS DE CLIMATIZAÇÃO ESTÃO EM FASE FINAL DE INSTALAÇÃO

FOTO: FELIPE COHEN/MNIV



A BIBLIOTECA POSSUI UM EXEMPLAR RESTAURADO DE HISTÓRIA NATURAL, DO ESCRITOR PLÍNIO, “O VELHO” UM DOS PRIMEIROS LIVROS IMPRESSOS NO MUNDO



“As obras da Biblioteca serão finalizadas ainda em 2025, pois estamos na fase final de revisão elétrica e instalação do sistema de ar-condicionado. Entregaremos à comunidade acadêmica - e à sociedade como um todo - uma edificação moderna, segura, acessível a todos os públicos, reafirmando a missão da unidade, que é apoiar as práticas de ensino, pesquisa e extensão do Museu Nacional.”

Mariângela Menezes
Presidente da Associação Amigos do Museu Nacional (SAMN)

AUDITÓRIO PARA 155 PESSOAS, COM RECURSOS DE ACESSIBILIDADE E SEGURANÇA INSTALADOS

O FLUXO DE CIRCULAÇÃO VERTICAL
E O SISTEMA DE PROTEÇÃO E COMBATE
A INCÊNDIO ESTÃO IMPLEMENTADOS

MUSEU E SOCIEDADE

CANTEIRO ABERTO

Ao longo de todo o ano de 2024, representantes de diversas instituições do poder público, da sociedade civil e de organismos internacionais tiveram a oportunidade de conhecer de perto o trabalho de restauração do Paço de São Cristóvão. Dezenas de estudantes de cursos como arquitetura, museologia e gestão cultural também receberam aulas práticas no canteiro de obras, por meio de visitas mediadas por especialistas.



"Enquanto arquiteta, especialista e atuante em conservação e restauro, a visita técnica às obras de restauração do Museu Nacional, como parte da programação do MBA em Gestão de Museus e Inovação, foi de grande importância e enriquecimento. Ver in loco os danos causados pela tragédia, e as estratégias e soluções encontradas para reparar o edifício histórico e manter vivo e em atividade um museu tão importante para o pensamento e desenvolvimento científico do Brasil foi uma experiência de grande impacto. Permitiu à turma ver na prática o quanto o fazer museal é uma atividade interdisciplinar e que os edifícios também são e devem ser entendidos como parte do acervo e das coleções a ser conservadas para o futuro."

Carla Cansanção
Arquiteta



"O Bradesco reconhece a cultura como caminho de inclusão e cidadania, fundamental à formação da identidade de um povo. Foi com essa visão positiva que assumimos como prioridade o patrocínio ao trabalho de restauro do Museu Nacional do Rio de Janeiro, a mais antiga instituição científica do Brasil e, seguramente, uma das mais emblemáticas. Estamos muito felizes e orgulhosos por participar de algo a um só tempo grandioso e repleto de significado."

Nathália Garcia
Diretora de Marketing do Banco Bradesco



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)

FOTO: FELIPE COHEN/MINIV



EQUIPE DO BRADESCO

FOTO: FELIPE COHEN/MINIV



FOTO: FELIPE COHEN/MWV

**INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN)**



FOTO: FELIPE COHEN/MWV

**LIDERANÇAS DE COMUNIDADES
DE ORIGEM**



FOTO: FELIPE COHEN/MWV

**ESTUDANTES DO MBA EM GESTÃO
DE MUSEUS E INOVAÇÃO**



FOTO: FELIPE COHEN/PMNV

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO)

No dia 19 de novembro de 2024, a diretora-geral da UNESCO, Audrey Azoulay, e a diretora e representante da organização no Brasil, Marlova Jovchelovitch Noletto, visitaram as obras no Paço.

Recepcionada pelo reitor da UFRJ, Roberto Medronho, consultores do PMNV e direção do Museu, a comitiva da UNESCO visualizou o bom andamento dos trabalhos em diversos setores da edificação histórica, incluindo a restauração da sala do meteorito Bendegó e a instalação da claraboia sobre o pátio da escadaria monumental.



“Foi emocionante visitar as obras de restauração do Museu Nacional e ver que o trabalho está avançando rapidamente. A UNESCO, que tem atuado desde os primeiros momentos após o incêndio de 2018, orgulha-se de integrar o Comitê Executivo do projeto de reconstrução e seguirá empenhando esforços também no diálogo com outros países, incentivando-os a apoiar o Museu financeiramente ou por meio da doação de acervos.”

Audrey Azoulay
Diretora-geral da UNESCO

MUSEU E SOCIEDADE

AUDIÊNCIA PÚBLICA

União para reconstruir o Museu Nacional/UFRJ!
Esse foi o tom de uma audiência pública realizada em Brasília, no dia 5 de junho de 2024, que apresentou as conquistas e os desafios da reconstrução. O encontro aconteceu em uma sessão especial da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados e reuniu autoridades e representantes de instituições que seguem empenhadas em buscar mais recursos financeiros para devolver o Museu à sociedade.

“Nós vamos concluir juntos esse sonho! Nós nos mobilizamos quando houve o incêndio, porque temos de acompanhar a nossa história. Vamos seguir unindo forças para que o Museu Nacional seja entregue à sociedade brasileira! Dadas as condições anteriores, hoje nós temos muito mais possibilidade de avançar nessa reconstrução.”

Benedita da Silva
Deputada Federal (PT-RJ)



“É por meio do Projeto Museu Nacional Vive que estamos agregando parceiros e patrocinadores para reconstruir o Museu. Temos avançado em diversas frentes, mas precisamos de mais recursos financeiros que nos permitam reabrir uma grande parte do Museu ainda em 2026.”

Cássia Curan Turci
Vice-reitora da UFRJ



“Na condição de apoiador financeiro da reconstrução do Museu e coordenador do Grupo de Trabalho que está planejando a sustentabilidade operacional após a sua reinauguração, o BNDES convida outras instituições financeiras, empresas e agentes públicos a somar conosco nesse desafio histórico que é devolver esse importante patrimônio brasileiro à sociedade.”

Luciane Gorgulho
Chefe do Departamento de Desenvolvimento Urbano, Cultura e Turismo do BNDES



ASSISTA À ÍNTEGRA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA



**A AUDIÊNCIA OCORREU EM BRASÍLIA,
MOBILIZANDO PARLAMENTARES E ATIVISTAS
PELA CULTURA**

MUSEU E SOCIEDADE

DIÁLOGOS DA RECONSTRUÇÃO

Com o tema “**Parcerias entre o Museu Nacional/UFRJ e comunidades de origem**”, foi iniciado em junho de 2024 o programa **Diálogos da Reconstrução**, que seguirá promovendo rodas de conversa sobre as práticas curatoriais da instituição. O objetivo do programa é ampliar a participação dessas comunidades na formação, na documentação e no desenvolvimento das novas exposições do Museu.

A primeira edição do Diálogos foi realizada em parceria com o Setor de Etnografia e Etnologia do Museu Nacional/UFRJ e contou com a presença de lideranças de povos indígenas, comunidades quilombolas e extrativistas.



FOTO: FELIPE COHEN/MNV

ASSISTA À ÍNTEGRA DA RODA DE CONVERSA



“Fazer esse diálogo com povos tradicionais do Brasil é um processo importante, porque isso dá uma visibilidade para um povo que sempre viveu invisível. Que essa parceria vá além dessa visibilidade, que ela garanta outros direitos a esses povos que muitas vezes não estão garantidos. É emocionante entrar aqui! Teve muito sangue derramado, teve muita dor, teve muita força para construir essa estrutura e eu acho que isso precisa ser contado nessa reconstrução.”

Tatinha Alves

Apanhadora de flores sempre-vivas e liderança da Comissão de Defesa dos Direitos das Comunidades Extrativistas (Codecex) (MG)



“Essa mesa foi muito importante para nós debatermos esse processo de reconstrução e diálogo também, que é fundamental. No debate, conseguimos falar para vários setores do Museu sobre o avanço já feito com a comunidade lá na base, lá no território indígena mesmo. Esse nosso trabalho em campo para coleta de peças, de ajuntamento de peças, exige muito de nós o esforço e a dedicação, por isso também precisamos de apoio financeiro.”

Tonico Benites

Liderança e professor Guarani-Kaiowá (MS), mestre e doutor em Antropologia Social (PPGAS/MN/UFRJ) e primeiro curador indígena do Museu Nacional



“A gente traz peças doadas pela comunidade, da nossa ancestralidade. A importância é porque, a partir disso, a gente apresenta nossa história para o público maior, que não teve a iniciativa de ir até uma comunidade quilombola, de conhecer a nossa comunidade. Estando aqui no centro, com certeza eles vão ver a maneira que a gente vive, a maneira que a gente confecciona nossos artesanatos, nossas peças de santo, nossas esculturas e, com isso, a gente traz também a nossa ancestralidade de mestres ao processo.”

Wendell Marcelino de Lima

Artista plástico e liderança quilombola de Buriti do Meio (MG), comunidade de origem da primeira coleção quilombola adquirida pelo Museu Nacional/UFRJ

ANIVERSÁRIO DO MUSEU NACIONAL/UFRJ

Os **206 anos do Museu** foram celebrados com mais de **5 mil pessoas** que compareceram à Quinta da Boa Vista no dia 9 de junho de 2024.

Trinta atividades educativas, incluindo visitas ao Horto Botânico, revelaram a diversidade dos acervos da instituição, que possui desde fósseis paleontológicos, peixes e moluscos a objetos sagrados de religiões afro-brasileiras e registros da imigração japonesa. **Atrações culturais** e uma edição da **Feira Junta Local** complementaram o domingo de festa no entorno do Paço de São Cristóvão.

A FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS FILHO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FAPERJ) APOIOU A REALIZAÇÃO DO EVENTO



FOTO: DIOGO VASCONCELOS/NN

TENDA CIENTÍFICA



FOTO: RAPHAEL PIZZINNO/UFRJ

CORDÃO DA TIA JUCA E QUADRILHA RASTAPÉ NAS ALTURAS



FOTO: RAPHAEL PIZZINNO/UFRJ

O GRUPO SAMBA INDEPENDENTE DOS BONS COSTUMES, NA TENDA CULTURAL



FOTO: RAPHAEL PIZZINNO/UFRJ

FEIRA JUNTA LOCAL



FOTO: RAPHAEL PIZZINNO/UFRJ

GRUPO BATUQUE RECICLADO – QUILOMBO SOBARA

“É gratificante sairmos lá do sertão de Araruama e participarmos deste evento com o nosso batuque. É um momento de ocupar espaços, de dizer que nós existimos e que estamos resistindo a todo o momento das nossas vidas, seja lutando por mais políticas públicas ou ocupando espaços públicos como este.”



Rosiele Silva
Presidente da Associação Quilombola da Comunidade de Sobara



“Fazer a feira no Museu Nacional/UFRJ foi um privilégio para a comunidade Junta Local. Realizamos nossos eventos em ruas, feiras e outros locais públicos, pois acreditamos na importância de esses espaços serem ocupados de forma festiva, de serem vividos e não apenas admirados de longe. Pela história e relevância do Museu, poder participar das comemorações de aniversário e trazer pessoas que não estão acostumadas a frequentar o lugar foi uma honra enorme.”

Thiago Gomide Nasser
Coordenador da Junta Local



FOTO: RAPHAEL PIZZINNO/UFRJ

UNICIRCO MARCOS FROTA

**ASSISTA AO VÍDEO
COM A COBERTURA
DO ANIVERSÁRIO**

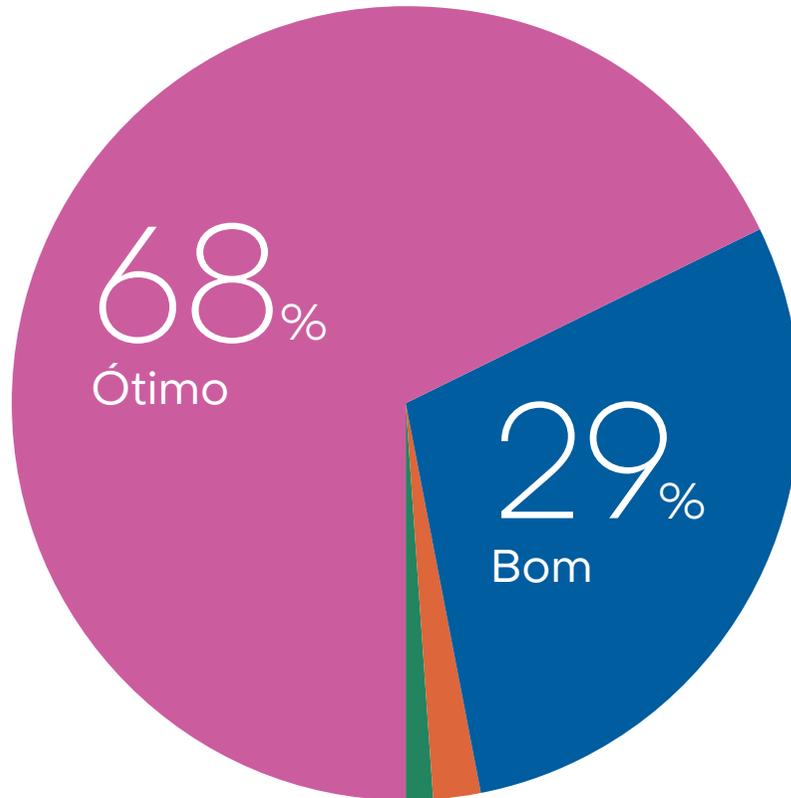
PESQUISA DE PÚBLICO

Evento:

Aniversário de 206 anos do Museu Nacional/UFRJ
9 de junho de 2024

323
entrevistas
presenciais

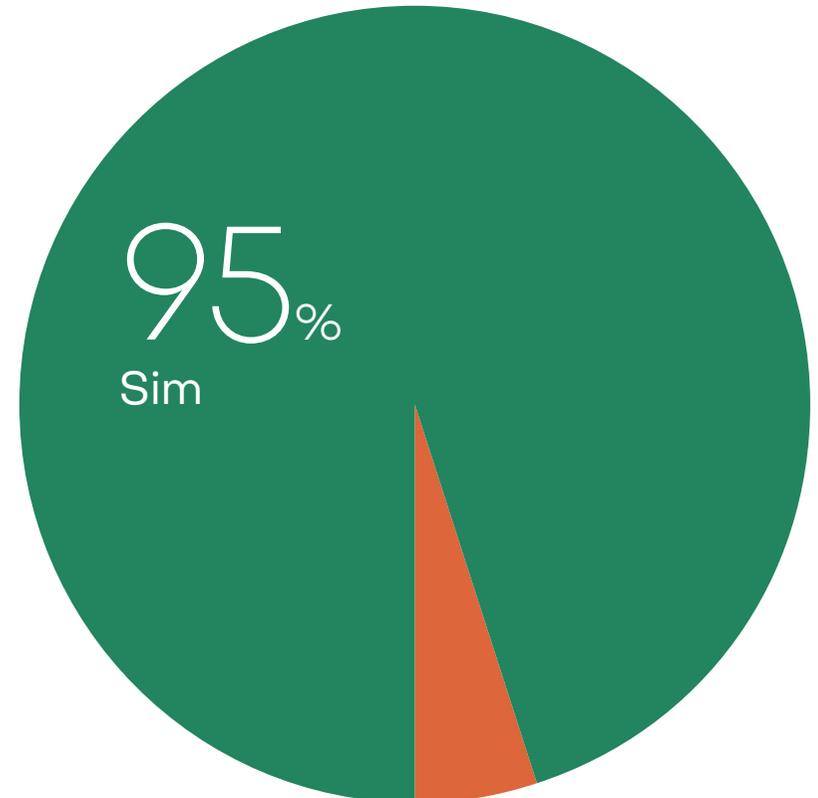
Avaliação geral do evento



1%
Ruim

2%
Regular

Já conhecia o Museu?



5%
Não

Margem de erro:

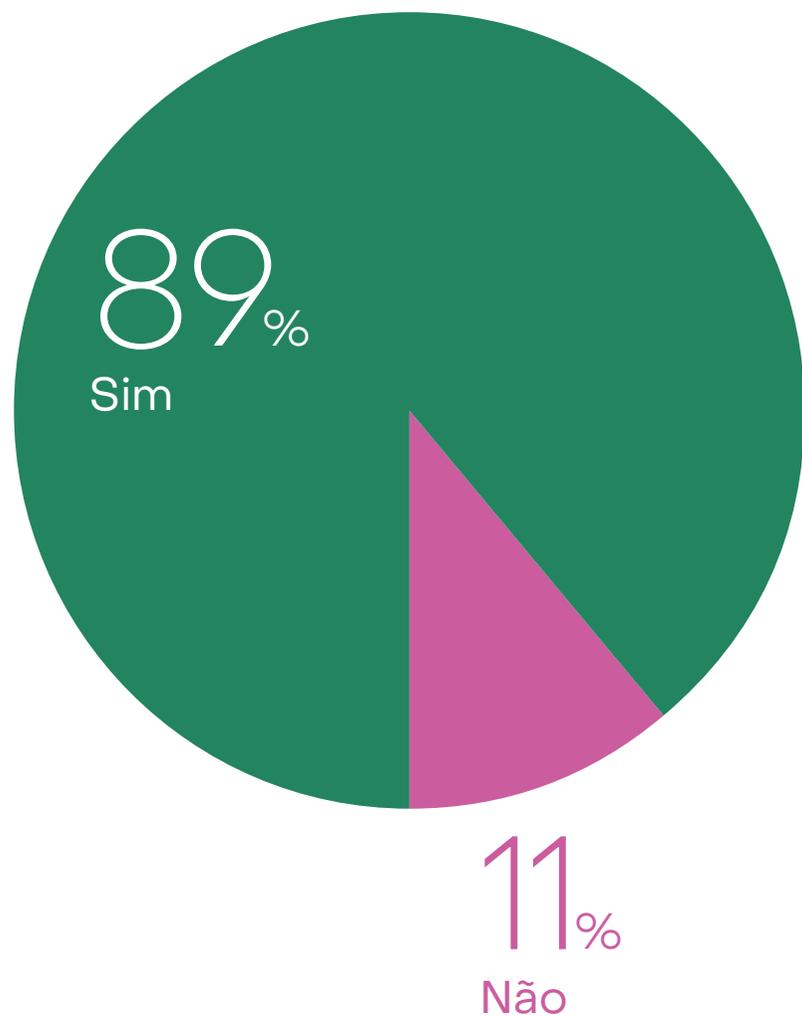
3,16 pontos percentuais

Intervalo de confiança: 95,5%

Aplicação e sistematização:

GERP Pesquisas Estratégicas

Já sabia que o Museu está em reconstrução?



Principais motivos de participação



EXPOSIÇÃO “UM MUSEU DE DESCOBERTAS”

Fósseis originais, como o da dinossauro brasileira *Berthasaura leopoldinae*, artefatos egípcios, uma boneca karajá Ritxòkò/Ritxò e até adereços de carnaval estão entre os destaques da exposição “Um museu de descobertas”.

A mostra, que inaugurou as atividades da Estação Museu Nacional em agosto de 2024, é marcada pela diversidade das áreas do conhecimento e de temas que evidenciam o diálogo do Museu com a sociedade, tais como biodiversidade, conservação ambiental, diversidade cultural, história da ciência e evolução.

Os acervos em exposição decorrem de pesquisas realizadas após o incêndio de 2018 por todos os departamentos científicos do Museu, evidenciando a resiliência da instituição.

Rio
PREFEITURA | Educação



“A exposição demonstra que nossas pesquisas não pararam, que há muito trabalho relevante para a sociedade sendo feito aqui no Museu. É uma alegria imensa voltar a receber as escolas em um espaço cotidiano da nossa instituição, mas é importante ressaltar que não vamos parar com a entrega da Estação – seguiremos trabalhando para reabrir a nossa sede, apresentar plenamente as nossas exposições e cumprir com ainda mais qualidade a função social do Museu.”

Juliana Sayão
Diretora de Integração Museu e Sociedade (MN/UFRJ)



FOTO: FELIPE COHEN/MNV

PATROCÍNIO ADICIONAL

A montagem da exposição que inaugurou a Estação Museu Nacional contou ainda com o patrocínio da Rede D'Or, a maior empresa de saúde da América Latina.



“A Rede D’Or orgulha-se de participar deste momento de retomada da mais antiga instituição científica do Brasil, que é o Museu Nacional. Para nós, que atuamos de maneira muito forte também no ensino e na pesquisa científica, faz todo o sentido estarmos aqui. Desejamos participar de outros projetos como esse e que essa parceria dure muito tempo!”

Ricardo Reis
Diretor-geral da Rede D’Or



FOTO: FELIPE COHEN/MNV

ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL VISITAM A EXPOSIÇÃO

VISITAS DE GRUPOS ESCOLARES, DE INSTITUIÇÕES PARCEIRAS OU PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS PODEM SER AGENDADAS PELO E-MAIL: **AGENDAMENTO.NAP@MN.UFRJ.BR**

FESTIVAL MUSEU NACIONAL VIVE

A sexta edição do **Festival Museu Nacional Vive** atraiu mais de **5 mil pessoas** à Quinta da Boa Vista no dia 1º de setembro. O evento contou com o envolvimento de pesquisadores e técnicos de todos os departamentos da instituição e dos parceiros do Projeto Museu Nacional Vive, que ofereceram **41 atividades educativas e culturais gratuitas**.





FOTO: DIOGO VASCONCELLOS/MN

TENDA CIENTÍFICA



FOTO: DIOGO VASCONCELLOS/MN

VISITAS EDUCATIVAS



FOTO: PAULO VICTOR EITSIU/MN

RODA DE SAMBA COM O GRUPO TERREIRO DE CRIOULO



FOTO: RAPHAEL PIZZINNO/UFPA

OFICINA DE JONGO COM REPRESENTANTES DO QUILOMBO CAMORIM



FOTO: PAULO VICTOR GITSIN/VMN

UNICIRCO MARCOS FROTA



FOTO: RAFAEL BIZZINHO/UFPA

PEÇA INFANTOJUVENIL A INTRÉPIDA REVOADA DE MAÇARICA E BATUÍRA (INSTITUTO CIÊNCIA HOJE E TRESTADA)



FOTO: ANNA BAYER/VMN

A BANCA DA RECONSTRUÇÃO EXIBIU ORNAMENTOS DAS FACHADAS DO PAÇO (ORIGINAIS E RÉPLICAS)



FOTO: DIOGO VASCONCELLOS/VMN

FEIRA JUNTA LOCAL

MOSTRA FOTOGRAFICA “LINHA DO TEMPO DA RECONSTRUÇÃO”

Em setembro, o Projeto lançou a mostra fotográfica “**Linha do Tempo da Reconstrução**” que, por meio de fotografias e QR codes para vídeos, convida o público frequentador da Quinta da Boa Vista a **saber mais sobre as obras e projetos** que estão em andamento para reconstruir o Museu.

Os painéis estão instalados nos tapumes que cercam a obra no Paço de São Cristóvão e podem ser apreciados diariamente, das 5h às 19h.

Estamos
Reconstruindo o
Museu Nacional/UFRJ

1307 São Tomé, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Comunidade de curadores e pesquisadores formados para reconstruir o Museu Nacional/UFRJ, o primeiro museu e o primeiro patrimônio arquitetônico do Brasil.

O Museu Nacional/UFRJ, fundado em 1818 por D. João VI, é o primeiro museu do Brasil. Foi criado no Paço de São Cristóvão, sede do governo brasileiro, para abrigar coleções de arte, história e ciência. O Museu Nacional/UFRJ é o primeiro museu do Brasil a ser reconstruído após o desastre de 2022.

O Museu Nacional/UFRJ é o primeiro museu do Brasil a ser reconstruído após o desastre de 2022. O Museu Nacional/UFRJ é o primeiro museu do Brasil a ser reconstruído após o desastre de 2022.

Comunidade de curadores e pesquisadores formados para reconstruir o Museu Nacional/UFRJ, o primeiro museu e o primeiro patrimônio arquitetônico do Brasil.

1307 São Tomé, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

www.museunacional.org.br

Rua do Museu Nacional, no Flamengo

Museu de Arte Moderna

PROJETO MUSEU NACIONAL UFRJ

ANDES

Linha do Tempo da Reconstrução

2018-2019



O Museu Nacional/UFRJ, construído em 1818, é o primeiro museu do Brasil. Foi criado no Paço de São Cristóvão, sede do governo brasileiro, para abrigar coleções de arte, história e ciência. O Museu Nacional/UFRJ é o primeiro museu do Brasil a ser reconstruído após o desastre de 2022.

O Museu Nacional/UFRJ, construído em 1818, é o primeiro museu do Brasil. Foi criado no Paço de São Cristóvão, sede do governo brasileiro, para abrigar coleções de arte, história e ciência. O Museu Nacional/UFRJ é o primeiro museu do Brasil a ser reconstruído após o desastre de 2022.

O Museu Nacional/UFRJ, construído em 1818, é o primeiro museu do Brasil. Foi criado no Paço de São Cristóvão, sede do governo brasileiro, para abrigar coleções de arte, história e ciência. O Museu Nacional/UFRJ é o primeiro museu do Brasil a ser reconstruído após o desastre de 2022.

O Museu Nacional/UFRJ, construído em 1818, é o primeiro museu do Brasil. Foi criado no Paço de São Cristóvão, sede do governo brasileiro, para abrigar coleções de arte, história e ciência. O Museu Nacional/UFRJ é o primeiro museu do Brasil a ser reconstruído após o desastre de 2022.

Linha do Tempo da Reconstrução

2020



2021



O Museu Nacional/UFRJ, construído em 1818, é o primeiro museu do Brasil. Foi criado no Paço de São Cristóvão, sede do governo brasileiro, para abrigar coleções de arte, história e ciência. O Museu Nacional/UFRJ é o primeiro museu do Brasil a ser reconstruído após o desastre de 2022.

O Museu Nacional/UFRJ, construído em 1818, é o primeiro museu do Brasil. Foi criado no Paço de São Cristóvão, sede do governo brasileiro, para abrigar coleções de arte, história e ciência. O Museu Nacional/UFRJ é o primeiro museu do Brasil a ser reconstruído após o desastre de 2022.

O Museu Nacional/UFRJ, construído em 1818, é o primeiro museu do Brasil. Foi criado no Paço de São Cristóvão, sede do governo brasileiro, para abrigar coleções de arte, história e ciência. O Museu Nacional/UFRJ é o primeiro museu do Brasil a ser reconstruído após o desastre de 2022.

O Museu Nacional/UFRJ, construído em 1818, é o primeiro museu do Brasil. Foi criado no Paço de São Cristóvão, sede do governo brasileiro, para abrigar coleções de arte, história e ciência. O Museu Nacional/UFRJ é o primeiro museu do Brasil a ser reconstruído após o desastre de 2022.

Linha do Tempo da Reconstrução

2022



2023



2024



O Museu Nacional/UFRJ, construído em 1818, é o primeiro museu do Brasil. Foi criado no Paço de São Cristóvão, sede do governo brasileiro, para abrigar coleções de arte, história e ciência. O Museu Nacional/UFRJ é o primeiro museu do Brasil a ser reconstruído após o desastre de 2022.

O Museu Nacional/UFRJ, construído em 1818, é o primeiro museu do Brasil. Foi criado no Paço de São Cristóvão, sede do governo brasileiro, para abrigar coleções de arte, história e ciência. O Museu Nacional/UFRJ é o primeiro museu do Brasil a ser reconstruído após o desastre de 2022.

O Museu Nacional/UFRJ, construído em 1818, é o primeiro museu do Brasil. Foi criado no Paço de São Cristóvão, sede do governo brasileiro, para abrigar coleções de arte, história e ciência. O Museu Nacional/UFRJ é o primeiro museu do Brasil a ser reconstruído após o desastre de 2022.

O Museu Nacional/UFRJ, construído em 1818, é o primeiro museu do Brasil. Foi criado no Paço de São Cristóvão, sede do governo brasileiro, para abrigar coleções de arte, história e ciência. O Museu Nacional/UFRJ é o primeiro museu do Brasil a ser reconstruído após o desastre de 2022.

O Museu Nacional/UFRJ, construído em 1818, é o primeiro museu do Brasil. Foi criado no Paço de São Cristóvão, sede do governo brasileiro, para abrigar coleções de arte, história e ciência. O Museu Nacional/UFRJ é o primeiro museu do Brasil a ser reconstruído após o desastre de 2022.

O Museu Nacional/UFRJ, construído em 1818, é o primeiro museu do Brasil. Foi criado no Paço de São Cristóvão, sede do governo brasileiro, para abrigar coleções de arte, história e ciência. O Museu Nacional/UFRJ é o primeiro museu do Brasil a ser reconstruído após o desastre de 2022.

O Museu Nacional/UFRJ, construído em 1818, é o primeiro museu do Brasil. Foi criado no Paço de São Cristóvão, sede do governo brasileiro, para abrigar coleções de arte, história e ciência. O Museu Nacional/UFRJ é o primeiro museu do Brasil a ser reconstruído após o desastre de 2022.

ASSISTA AO
VÍDEO SOBRE
A MOSTRA



LIDERANÇAS INDÍGENAS, A MINISTRA DOS POVOS INDÍGENAS E O PRESIDENTE LULA VISITARAM O MANTO TUPINAMBÁ

CAMPANHA RECOMPÕE

A campanha para recomposição das coleções do Museu Nacional/UFRJ segue mobilizando parceiros institucionais, colecionadores e museus do Brasil e do exterior. Desde 2021, mais de **14 mil peças** já foram incorporadas ao acervo do Museu, das quais **1.815 farão parte dos novos circuitos expositivos**.

Em resposta a um pedido conjunto da Direção do Museu, do Setor de Etnografia e Etnologia da instituição e de lideranças indígenas brasileiras, o Museu Nacional da Dinamarca efetivou a doação de um Manto Tupinambá que estava naquele país desde 1689. A peça, de mais de 300 anos, chegou ao Museu no dia 4 de julho, após intensa articulação internacional liderada pelo então embaixador brasileiro na Dinamarca, Rodrigo Azeredo. Desde então, encontra-se em uma sala da Biblioteca Central totalmente adaptada para garantir as melhores condições de guarda e conservação do item, considerado sagrado pelos Tupinambás.

No mês de setembro, cerca de **170 indígenas do território de Olivença** (BA) foram recebidos pela instituição e puderam realizar orações e rituais de acolhimento do manto. No dia 12 daquele mês, uma cerimônia em frente ao Paço de São Cristóvão selou o retorno do manto ao Brasil, com a presença do Presidente Lula; da ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara; e da cacica Jamopoty Tupinambá, dentre outras autoridades.

Mais doações de 2024:

- 1. Coleção de 1.105 fósseis originários da Bacia do Araripe**, região localizada entre os estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, na qual estão as formações Crato e Romualdo, duas unidades ricas em material paleontológico que datam, respectivamente, de 115 milhões e 110 milhões de anos. A doação foi realizada por Burkhard Pohl, neto de Karl Stroehrer (1890–1977), cuja coleção de arte formou a base do Museu de Arte Moderna de Frankfurt, e filho de Erika Pohl-Stroehrer, que reuniu a maior e mais refinada coleção de minerais e gemas da Europa.
- 2. 17 peças de origem africana** doadas pelo embaixador brasileiro Alexandre Addor.
- 3. 7 cerâmicas pré-colombianas** doadas por Gilka Leite Garcia.
- 4. 17 peças de arqueologia pré-colombiana, egípcia e greco-romana; e 9 fósseis** doados por Adriana Coutinho Moretta Monteiro e Sandra Coutinho.



MUSEU E SOCIEDADE

PROGRAMA CIDADE EDUCADORA

Letras de samba, apresentações de dança, cartazes e maquetes foram alguns dos trabalhos realizados por estudantes e professores que participaram do programa **A Educação e a Cultura Tecendo uma Cidade Educadora** durante o ano de 2024. A iniciativa integra o conjunto de ações do Projeto Museu Nacional Vive voltadas ao diálogo com a sociedade e está formando uma **rede entre agentes da educação e da cultura**, que estimula o aprendizado de crianças e adolescentes, a partir da interação com saberes populares e acervos de diferentes museus da cidade.

Com a parceria da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, foi possível implementar o programa-piloto em **sete escolas da cidade**, sendo cinco pertencentes à rede municipal.

Os educadores já contam com o **Caderno de Orientações** do programa, que sugere trilhas educativas e visitas a espaços de ciência e cultura no território da Pequena África.

ESCOLAS PARTICIPANTES

Escolas Municipais
Darcy Vargas, Francisco
Galloti e General Mitre

Creche Municipal
Tia Dora e Espaço de
Desenvolvimento Infantil
Antônio Raposo Tavares

Colégio Pedro II –
São Cristóvão

Escola Vasco



ATIVIDADES NAS ESCOLAS LEVARAM
ARTISTAS DOS TERRITÓRIOS PARA TROCAR
CONHECIMENTOS COM OS ESTUDANTES





FOTO: GUILHERME LIRA

INSTITUIÇÕES CULTURAIS ARTICULADAS (2021-2024)

Museu Nacional/UFRJ

Museu do Amanhã

Museu de Arte do Rio
(MAR)

Instituto dos Pretos Novos

Casa Amarela Providência

Lanchonete <> Lanchonete



FOTO: GUILHERME LIRA



FOTO: GUILHERME LIRA

ALUNOS DAS ESCOLAS PARTICIPANTES
VISITARAM A ESTAÇÃO MUSEU NACIONAL

PÚBLICO DIRETAMENTE ALCANÇADO

754
estudantes

27
educadores



FOTO: GUILHERME LIRA

O ENCERRAMENTO ANUAL DO PROGRAMA REUNIU ESTUDANTES, PROFESSORES, RESPONSÁVEIS E REPRESENTANTES DOS TERRITÓRIOS DE CADA ESCOLA



FOTO: GUILHERME LIRA



FOTO: GUILHERME LIRA



FOTO: GUILHERME LIRA

O PROJETO NAS MÍDIAS

O PROJETO NAS MÍDIAS

REPERCUSSÃO NA IMPRENSA

Notícias que ressaltam a atuação do Projeto Museu Nacional Vive

ONLINE

677

TV E RÁDIO

50

IMPRESSOS

8

VALORAÇÃO DE MÍDIA

R\$ 15,2 milhões*

*Valor estimado com base nas tabelas publicitárias dos veículos de mídia, se fosse atribuído valor monetário ao fim do período, entre janeiro e dezembro de 2024.



A recuperação do Museu Nacional



O PROJETO NAS MÍDIAS

REDES SOCIAIS

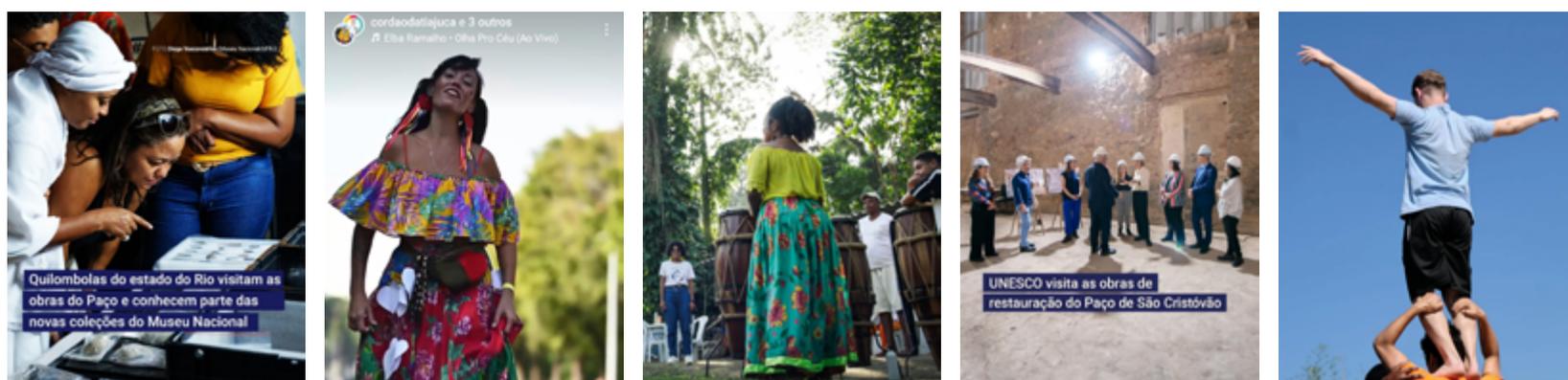
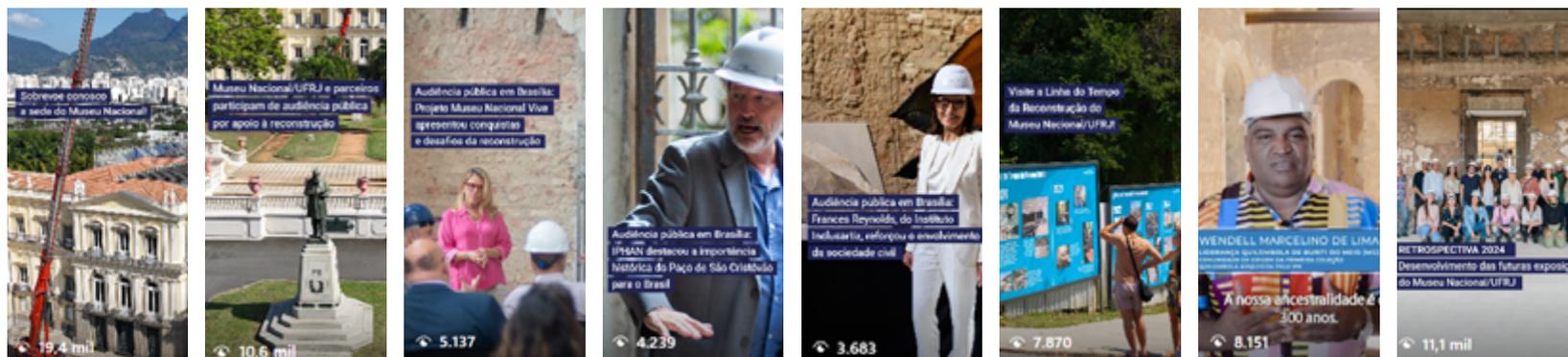
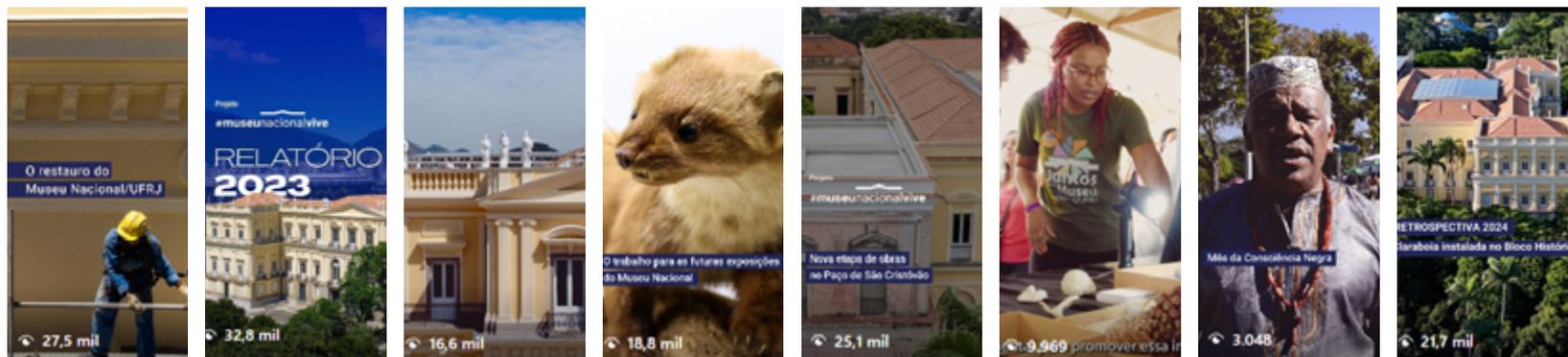
COMUNIDADE DO MUSEU NAS REDES

223.811
seguidores

CONTEÚDOS ESPECIAIS DO PROJETO NO INSTAGRAM

231.057
visualizações

COLLABS COM GRUPOS CULTURAIS E PARCEIROS NO INSTAGRAM



Associação das Comunidades Quilombolas do Estado do Rio de Janeiro (Acquilerj)
23.853 visualizações

Cordão da Tia Juca e Trigêmeos Pernaltas
20.654 visualizações

Quilombo Camorim
19.006 visualizações

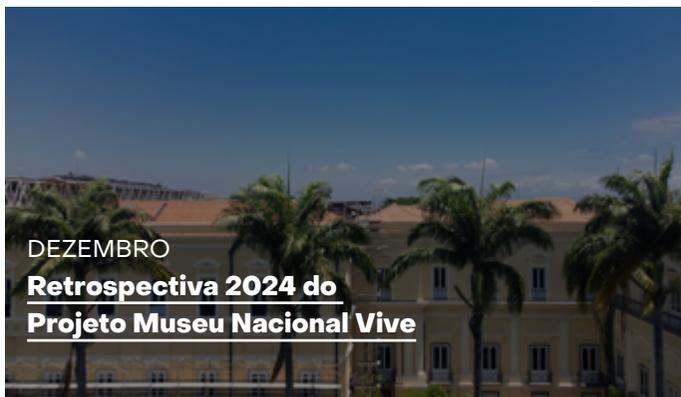
Quilombo Sobara
3.819 visualizações

Terreiro de Crioulo
35.535 visualizações

UNESCO
22.172 visualizações

UniCirco Marcos Frota
28.531 visualizações

PRODUTOS AUDIOVISUAIS



GESTÃO E TRANSPARÊNCIA

GOVERNANÇA

Comitê Executivo + Grupo Técnico de Gerenciamento

Principal instância deliberativa, este comitê é responsável pelas diretrizes estratégicas – acerca de planejamento, implementação, acompanhamento, comunicação e avaliação do Projeto – e pela coordenação do Grupo Técnico de Gerenciamento.

É formado por representantes da UFRJ, do Museu Nacional, da UNESCO, do Instituto Cultural Vale e representante da sociedade civil.

Comitê Institucional

De caráter consultivo e com participação de parceiros das esferas pública, privada e governamental, este comitê tem o objetivo de assegurar uma comunicação permanente e transparente com a sociedade.

É formado por representantes das seguintes instituições: UFRJ, Museu Nacional, UNESCO, Instituto Cultural Vale, BNDES, IBRAM, Academia Brasileira de Ciências, SBPC, ICCROM, Câmara Comunitária de São Cristóvão, Governo da Alemanha, Governo da Áustria, Ministério da Cultura, SAMN, Governo de Portugal, Governo da Alemanha, ICOM, Instituto Goethe, Instituto Camões, MEC, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Iphan.

Grupo de Trabalho de Segurança e Sustentabilidade Pós-Inauguração

Com coordenação do BNDES, o GT tem como objetivo apontar diretrizes para um funcionamento seguro e sustentável do Museu após sua reinauguração.

É formado por representantes do BNDES, UFRJ, Museu Nacional, UNESCO, Instituto Cultural Vale e SAMN (Associação Amigos do Museu Nacional).

GESTÃO E TRANSPARÊNCIA

COTAS DE PATROCÍNIO

O Projeto Museu Nacional Vive continua receptivo à entrada de novos parceiros e possui diferentes modelos de patrocínio para a reconstrução do Museu. As empresas patrocinadoras poderão contar com incentivos fiscais, de acordo com as normas e os procedimentos do Ministério da Cultura.

É possível ainda a prestação de serviços ou fornecimento de itens com valores equivalentes às cotas de patrocínio financeiro.

Para mais informações, entre em contato pelo e-mail parcerias@museunacionalvive.org.br

DIAMANTE

R\$ 75 milhões

PLATINA

R\$ 50 milhões

OURO

R\$ 30 milhões

PRATA

R\$ 15 milhões

BRONZE

R\$ 5 milhões

APOIO

R\$ 2 milhões

BENEMÉRITO

Recursos públicos



GESTÃO E TRANSPARÊNCIA

ORÇAMENTO PRELIMINAR

Orçamento total estimado para: restauração do Paço e do prédio anexo, implementação do Campus de Pesquisa e Ensino, reforma e ampliação da Biblioteca Central, desenvolvimento de ações educativas até 2028.

R\$ 516,8 milhões

RECURSOS CAPTADOS

GOVERNO FEDERAL

Emendas Parlamentares	R\$ 56,4 milhões
BNDES	R\$ 50 milhões
MEC	R\$ 44,3 milhões
MCTI	R\$ 20 milhões

SETOR PRIVADO

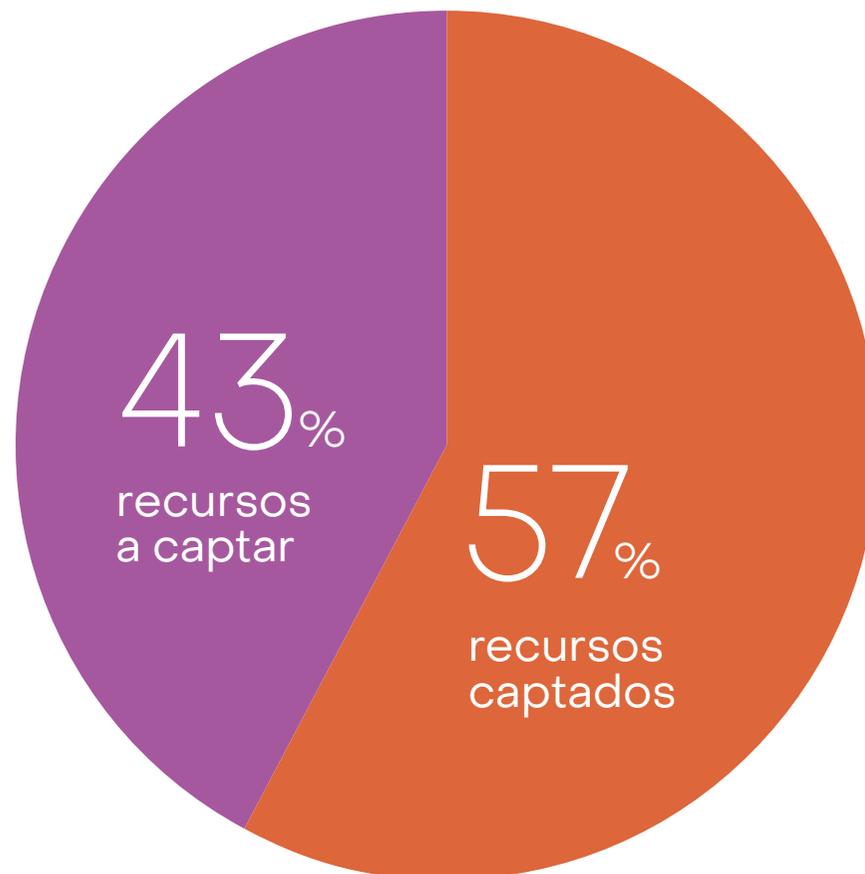
Vale	R\$ 50,5 milhões
Bradesco	R\$ 50 milhões
Itaú	R\$ 10 milhões
Eletronbras	R\$ 5 milhões
Cosan	R\$ 3,1 milhões

OUTROS

Rendimentos financeiros	R\$ 3,5 milhões
IRB	R\$ 200 mil
Doações pessoas físicas	R\$ 68 mil

TOTAL

R\$ 293,1 milhões



As informações desta página registram a situação orçamentária do Projeto em **31 de dezembro de 2024.**

Para uma visualização sempre atualizada dos valores, [ACESSE O SITE](#)

GESTÃO E TRANSPARÊNCIA

CRONOGRAMA

CAMPUS DE PESQUISA E ENSINO
MUSEU NACIONAL/UFRJ

PAÇO DE SÃO
CRISTÓVÃO

HORTO BOTÂNICO E
BIBLIOTECA CENTRAL

2025

Conclusão das obras das fachadas e coberturas dos blocos 2 e 3 do Paço

Visitas agendadas ao canteiro de restauração na sala do meteorito Bendegó e ao pátio da escadaria monumental, com esqueleto de baleia cachalote instalado

Início da etapa 4 das obras no Paço

Início das obras no prédio anexo

Conclusão do projeto executivo de museografia do bloco 1

Entrega da obra de reforma e ampliação da Biblioteca Central

Entrega das obras no Campus de Pesquisa e Ensino

2026

Conclusão das obras do bloco 1 (histórico) e reabertura parcial do Museu ao público

Conclusão das obras das fachadas e coberturas do bloco 4 do Paço

Conclusão do projeto executivo de museografia dos blocos 2, 3 e 4 e início da sua produção museográfica

2027/2028

Conclusão das obras no interior do Paço, anexo e jardins

Conclusão da produção museográfica dos blocos 2, 3 e 4

Montagem das exposições de longa duração

Reabertura total do Museu Nacional/UFRJ

NOSSOS PARCEIROS

PROJETO MUSEU NACIONAL VIVE

COOPERAÇÃO



UFRJ



INSTITUTO CULTURAL VALE

APOIO FINANCEIRO



PATROCÍNIO PLATINA

BENEMÉRITOS



CONGRESSO NACIONAL

PATROCÍNIO PRATA



PATROCÍNIO BRONZE

APOIO



PROPONENTES

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO MUSEU NACIONAL
FUNDAÇÃO COPPETEC
FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA JOSÉ BONIFÁCIO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E GOVERNANÇA - UFRJ
UNESCO

APOIO ESTRATÉGICO

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA
CULTURA



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

EXPEDIENTE

EXPEDIENTE

COMITÊ EXECUTIVO

UFRJ e MUSEU NACIONAL

Roberto de Andrade Medronho
Reitor da UFRJ

Suplente: **João Carlos Ferraz**
Professor do Instituto de
Economia da UFRJ

Cássia Curan Turci
Vice-Reitora da UFRJ

Suplente: **Christine Ruta**
Coordenadora do Fórum
de Ciência e Cultura da UFRJ

Alexander Kellner
Diretor do Museu Nacional/UFRJ

Suplente: **Ronaldo Fernandes**
Diretor-Adjunto Técnico-Científico
do Museu Nacional

UNESCO

Marlova Jovchelovitch Noletto
Diretora e Representante
da UNESCO no Brasil

Suplente: **Isabel de Paula**
Coordenadora do Setor de Cultura

INSTITUTO CULTURAL VALE

Hugo Barreto
Diretor-presidente

Suplente: **Luciana Gondim**
Diretora-Executiva

Flavia Constant
Vice-Presidente
do Conselho Estratégico

Suplente: **Marize Mattos**
Coordenadora de Patrocínios

REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL

Marcelo Mattos Araujo
Museólogo e Advogado

COORDENAÇÃO

Lucia Basto
Gerente-Executiva do Projeto
Museu Nacional Vive

Larissa Graça
Gestora Técnica e Estratégica
do Projeto Museu Nacional Vive

Patricia Hockensmith
Coordenadora de Desenvolvimento
Institucional do Projeto Museu
Nacional Vive

COMITÊ INSTITUCIONAL

Roberto de Andrade Medronho
Reitor da UFRJ

Alexander Kellner
Diretor do Museu Nacional/UFRJ

Krista Pikkat
Diretora de Cultura
e Emergências da UNESCO

Luciana Gondim
Diretora-Executiva do Instituto
Cultural Vale

Julio Costa Leite
Superintendente de Gestão Pública
e Socioambiental do BNDES

Renata Pereira Passos da Silva
Instituto Brasileiro de Museus
(Ibram)

Maria Vargas
Presidente da Academia Brasileira
de Ciências (ABC)

**Otávio Guilherme
Cardoso Alves Velho**
Presidente da Sociedade Brasileira
para o Progresso da Ciência (SBPC)

José Luiz Pedersoli
Centro Internacional de Estudos
para a Conservação e Restauo de
Bens Culturais (ICCROM)

Juarez Maia de Carvalho
Diretor Técnico da Câmara
Comunitária de São Cristóvão

Joachim Schemel
Consulado Geral da Alemanha
no Rio de Janeiro

Judith Schildberger
Governo da Áustria

Pedro Colares da Silva Heringer
Ministério da Cultura

Mariângela Menezes
Associação Amigos
do Museu Nacional

Marília Neres
Governo de Portugal

Embaixada da França

Governo da Alemanha

ICOM Brasil

Instituto Goethe

Instituto Camões

Ministério da Educação

**Secretaria de Turismo do Governo
do Estado do Rio de Janeiro**

**Superintendência do Iphan
no Rio de Janeiro**

COORDENAÇÃO

Alexander Kellner
Diretor do Museu Nacional/UFRJ

Renata Baltar
Assessoria em Cooperação
Nacional e Internacional
para Novas Aquisições

EXPEDIENTE

GRUPO TÉCNICO DE GERENCIAMENTO

UFRJ e MUSEU NACIONAL

Cássia Curan Turci
Vice-Reitora da UFRJ

João Carlos Ferraz
Professor do Instituto de Economia da UFRJ

Alexander Kellner
Diretor do Museu Nacional/UFRJ

UNESCO

Isabel de Paula
Coordenadora do Setor de Cultura

Diogo Carvalho
Oficial de Projetos do Setor de Cultura

INSTITUTO CULTURAL VALE

Hugo Barreto
Diretor-presidente

BNDES

Patricia Zendron
Gerente do Departamento de Desenvolvimento Urbano, Cultura e Turismo

SAMN

Mariângela Menezes
Presidente

COORDENAÇÃO

Lucia Basto
Gerente-Executiva do Projeto Museu Nacional Vive

Larissa Graça
Gestora Técnica e Estratégica do Projeto Museu Nacional Vive

Patricia Hockensmith
Coordenadora de Desenvolvimento Institucional do Projeto Museu Nacional Vive

GRUPO DE TRABALHO DE SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE

Luciane Gorgulho
Chefe do Departamento de Desenvolvimento Urbano, Patrimônio e Turismo do BNDES

Suplente: **Patricia Zendron**
Gerente do Departamento de Desenvolvimento Urbano, Cultura e Turismo do BNDES

Cássia Curan Turci
Vice-Reitora da UFRJ

Suplente: **João Carlos Ferraz**
Professor do Instituto de Economia da UFRJ

Alexander Kellner
Diretor do Museu Nacional/UFRJ

Suplente: **Mariah Martins**
Chefe de Gabinete do Museu Nacional/UFRJ

Isabel de Paula
Coordenadora de Cultura da UNESCO no Brasil

Suplente: **Diogo Carvalho**
Oficial de Projetos do Setor de Cultura da UNESCO no Brasil

Hugo Barreto
Diretor-presidente do Instituto Cultural Vale

Suplente: **Luciana Gondim**
Diretora-Executiva do Instituto Cultural Vale

Mariângela Menezes
Presidente da SAMN

Suplente: **Rosemeri Orth**
Gerente Financeira da SAMN

Lucia Basto
Gerente-Executiva do Projeto Museu Nacional Vive

Suplente: **Patricia Hockensmith**
Coordenadora de Desenvolvimento Institucional do PMNV

EQUIPE TÉCNICA

GESTÃO UNESCO

CONSULTORES

Lucia Basto
Gerente-Executiva

Larissa Graça
Gestora Técnica e Estratégica

Diogo Carvalho
Gestor de Projetos

Maria Amélia de Mello Galvão
Gestora-Executiva

Nathália Rocha
Gestora-Executiva

Claudia Coutinho
Gestora-Executiva

Luiz Figueiredo
Gestor Administrativo

Tiago Montenegro
Coordenador de Comunicação Estratégica

Roselaine Queiroz
Administrativo/Financeiro

Viviane Arantes
Arquiteta

GESTÃO SAMN

Rosemeri Orth
Gerente Administrativa e Financeira da SAMN

Caio Dias
Gestor das Novas Exposições

Patricia Hockensmith
Desenvolvimento Institucional

Renata Baltar
Assessoria em Cooperação Nacional e Internacional para Novas Aquisições

MUSEU NACIONAL/UFRJ

Amanda Thomaz Cavalcanti
Museóloga do Museu Nacional/UFRJ

Fernanda Pires Santos
Museóloga do Museu Nacional/UFRJ

Paulo Victor Catharino Gitsin
Museólogo do Museu Nacional/UFRJ

Thaís Mayumi Pinheiro
Museóloga do Museu Nacional/UFRJ

EXPEDIENTE

INSTITUIÇÕES GESTORAS

As ações do Projeto Museu Nacional Vive são financiadas com recursos de entidade públicas e privadas. Para a gestão desses recursos e implementação das atividades planejadas, foram designadas as seguintes instituições:

Associação Amigos do Museu Nacional (SAMN)
www.samn.org.br

Fundação Coordenação de Projetos Pesquisas e Estudos Tecnológicos (COPPETEC)
www.coppetec.coppe.ufrj.br

Fundação José Bonifácio (FUJB)
www.fujb.ufrj.br

UFRJ
www.ufrj.br

UNESCO
pt.unesco.org/fieldoffice/brasil

CONSULTORES PARA A DIREÇÃO CRIATIVA E DE DESENHO DO ANTEPROJETO MUSEOGRÁFICO

GESTÃO UNESCO

Andres Clerici
Diretor de Criação

Carlos M. Rodriguez
Diretor de Desenho

PESQUISADORES PARA AS NOVAS EXPOSIÇÕES

GESTÃO SAMN

Aline Chaves Rabelo
Culturas Africanas
e Afro-Brasileiras

Célia Helena Cezar Boyadjian
Arqueologia

Cristine Carole Muggler
Geologia

Fernando Amaro
Culturas Indígenas

Marcos Davi Duarte
Arqueologia

Victor Emmanuel Abalada
História Social

PROJETISTAS, OBRAS E CONSULTORIAS TÉCNICAS

GESTÃO UNESCO

**H+F Arquitetos
e Atelier de Arquitetura**
Arquitetura

Marcos Holtz
Acústica

PB Soluções de Engenharia Ltda.
Ancoragem

Integrar Climatização Ltda.
Climatização

RPM Engenharia e Sistema Contra Incêndio Ltda.
Combate a Incêndio

Igor Alvim
Estruturas: Vidros e Caixilhos

**ENGETI Consultoria
e Engenharia S.S. Ltda.**
Estrutura e Geotecnia

Pedro Bosco Mota Pinto
Fluxo e Instalações Elétricas
(Consultoria)

**Setec Hidrobrasileira Obras
e Projetos Ltda.**
Gerenciamento de Projetos

**GDP Gerenciamento e
Desenvolvimento de Projetos**
Gerenciamento e Coordenação BIM

Rosaria Ono
Gestão de Riscos

LD Studio Projetos de Iluminação
Iluminação

**Cetimper Consultoria
de Engenharia Ltda.**
Impermeabilização

Nestor Dale Caiuby Neto
Instalações Hidráulicas – Estudo
Preliminar e Anteprojeto

Claudio dos Reis Corrêa
Instalações Prediais – Estudo
Preliminar Elétrica e SPDA

Spalla Engenharia Eireli
Instalações Prediais

**Eduardo Schnabl Irrigação &
Consultoria Ambiental Ltda.**
Irrigação

**Geomap Engenharia
e Topografia Ltda.**
Levantamento Planaltimétrico

Contier Arquitetura
Levantamento Topográfico
e Modelagem BIM

Harmonia Acústica
Luminária da Claraboia do Bloco 4

Flug Soluções e Tecnologias Ltda.
Modelagem BIM

**Expomus – Exposições Museus
e Projetos Culturais**
Estudo Preliminar e Anteprojeto
do Circuito História, Ciência
e Sociedade

**Embyá Paisagismo, Urbanismo
e Arquitetura Ltda.**
Paisagismo

Seicor Projetos e Obras Ltda.
Piso de Concreto

Velatura Restaurações Ltda.
Pré-Consolidação e Proteção
dos Bens Integrados do Bloco 1

Robson Santos Barradas
Proteção Passiva das Estruturas

Guilherme Neves Castagna
Remanejamento de Água / Drenagem

Jugend Controle Predial Eireli
Sistemas Eletrônicos

Juliana Rivello Fortes Feijó
Sistemas Eletrônicos (Consultoria)

Seed Solution Engenharia Ltda.
Sustentabilidade

Artur de Miranda Salvaterra
Transporte Vertical

SISTEMAS

**Construtivo.com do Brasil
Ltda. – Bimtrack**
Plataforma

OBRAS PAÇO DE SÃO CRISTÓVÃO

Construtora Biapó Ltda.
Pré-Consolidação e Proteção dos
Bens Integrados

COMUNICAÇÃO

Felipe Cohen
Fotografia e Audiovisual

Nancy Torres
Designer

EXPEDIENTE

PROJETISTAS, OBRAS E CONSULTORIAS TÉCNICAS

GESTÃO SAMN

OBRAS PAÇO DE SÃO CRISTÓVÃO

Concrejato Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Restauração das Fachadas, Esquadrias, Novas Coberturas e Recuperação Estrutural do Bloco 1

Velatura Restaurações Ltda.

Gerenciamento

AF Projetos de Engenharia Ltda. Epp, Astorga, Arquitetura e Restauração e Resgate Consultoria em Patrimônio

Acompanhamento Técnico

BIBLIOTECA CENTRAL

Onetek Engenharia Ltda.

Gerenciamento

Consórcio HMA – BETHON – CEMOPE – INTEGRAR – BOSCO – PRINST

Projeto Executivo de Arquitetura e Complementares para Reforma e Modernização

Retrofit – Engenharia de Serviços Ltda.

Obra de Reforma e Ampliação

A. Salles Engenharia Ltda.

Instalação do Sistema de Ar-Condicionado

Elevador – Manutenção e Conservação de Elevadores Ltda.

Instalação dos Novos Elevadores

MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

Dr. Marcos André Torres de Souza

Coordenador-Geral

Ms. Andrea Cavalcanti de Albuquerque Jundi Morgado

Arqueóloga Coordenadora de Campo e Laboratório

Ms. Marina Coppoli Dias de Miranda

Arqueóloga

Maria Luísa Soares Maciel Silva

Arqueóloga

ASSESSORIA JURÍDICA

ESATTE

Gestão Jurídica e Contábil

Lins de Vasconcelos Advogados

COMUNICAÇÃO

Trevo Comunicativa

Assessoria de Imprensa

Gisele Maia

Redes Sociais

Mércia Ribeiro

Conteúdos Textuais

GESTÃO FUJB

MÓDULOS EMERGENCIAIS DOS DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS

Soloteste Engenharia Ltda.

Sondagem

Archi 5 Arquitetos Associados Ltda.

Projetos Básico e Executivo Gerenciamento e Fiscalização

Vento Sul Engenharia Ltda.

Lumínica Construção

LABORATÓRIO DE MANUSEIO DE COLEÇÕES EM MEIO LÍQUIDO

NBC Sistemas de Energia Ltda.

Execução da Obra

Econômica Engenharia e Obras Ltda.

Projetos Básico e Executivo

GESTÃO COPPETEC

EQUIPAMENTOS AVANÇADOS DE PESQUISA

Carl Zeiss

(Fabricante e Fornecedora)

Microtomógrafo (Sistema XRM 515)

Microscópio Eletrônico de Varredura (EVO10)

**TRABALHADORES RETIRAM ANTIGA
VIGA DE AÇO DA SEDE DO MUSEU.**

**A IMAGEM CAPTADA POR FELIPE COHEN, CONSULTOR DE
FOTOGRAFIAS E VÍDEOS DO PROJETO MNV, FOI UMA DAS
IMAGENS VENCEDORAS DO CONCURSO 2024
DA REVISTA *ENGINEERING NEWS-RECORD* (EUA).**

MUSEUNACIONALVIVE.ORG.BR

FOTO: RAFAEL PIZZINNO/UFRJ

